ANNO XXXVIII. NUMERO 258

SABBADO 8 DE NOVEMBRO DE 1862

[illegible]

Por anno adiantado [illegible]
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
5 Lua cheia as 10 horas e 7 minutos da tarde.
14 Quarto minguante as 3 horas e 29 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 33 minutos da manhãa.
27 Quarto crescente as 7 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 7 e 22; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; do *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
3 Segunda. Comm. dos defuntos. S. Malaquias.
4 Terça. S. Carlos Borromeo b. card.
5 Quarta. Ss. Zacharias e Isabel, paes de S. J. B.
6 Quinta. S. Severo b.; S. Leonardo.
7 Sexta. S. Florencio b.; S. Tessalonico m.
8 Sabbado. S. Severiano e seus comp. mm.
9 Domingo. O Patrocinio de Nossa Senhora.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de novembro de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia da Bahia. — Respondendo ao officio de V. Exc. de 18 de outubro ultimo com referencia ao capitão do 10 batalhão de infantaria João Antonio Leitão, que se acha nesta capital com excesso de licença que lhe fôra concedida para tratar de sua saude, passo ás mãos de S. Exc. copia da informação que a respeito desse official me foi ministrada pelo brigadeiro commandante das armas desta provincia em officio de hontem datado sob n. 2133.

Dito ao commandante das armas. — Expeça V. Exc. as ordens, afim de que o resto da força que ficou em Nazareth alli se conserve, até que chegue do Brejo o destacamento que o deve substituir.

Dito ao mesmo. — Devolvo o pedido que veio annexo ao seu officio de 21 de outubro ultimo sob n. 2036, de utensilios precisos ao corpo de guarnição desta provincia, afim de que V. Exc. o mande organisar de conformidade com o parecer da contadoria de fazenda, junto por copia.

Dito ao consul de Portugal.—Para se poder resolver acerca da identidade da pessoa do supposto desertor de marinha que se acha a bordo do brigue *Constante*, e de que trata o Sr. consul de Portugal em seu officio de 14 de outubro findo, queira o mesmo Sr. consul enviar-me com brevidade copias authenticas de todos os documentos com que aquelle individuo pretende provar a sua nacionalidade de cidadão portuguez. Renovo ao Sr. consul de Portugal a minha estima e subida consideração.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devendo regressar á villa do Bom-Conselho o alferes do 7º batalhão de infantaria Ezebio Gomes de Argolo Ferrão que d'alli veio a esta capital com o destacamento sob seu commando escoltando criminosos de justiça, haja V. S. de mandar abonar a esse official o quantitativo a que tiver direito para o transporte de sua bagagem da estação das Preguiças para a dita villa.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa copia do officio do inspector do arsenal de marinha de 4 do corrente, transmitto a V. S. a conta na importancia de 55$022 das despezas feitas á repartição do administrador do correio com os reparos de que necessitava o telegrapho da torre do collegio, afim de que mande indemnisar a repartição de marinha daquella quantia.

Dito ao mesmo. — De conformidade com o que requisita o brigadeiro commandante das armas, em officio de hont[illegible] n. 2154 mande V. S. abonar ao alferes [illegible] meior de 2ª classe Clement[illegible] ajudante da colonia militar [illegible] quantitativo a que tiver direit[illegible] condusio a sua bagagem [illegible] de fazer daquella colonia [illegible] objecto de serviço, bem co[illegible] se no seu regresso como V[illegible] incluso requerimento.

Dito ao mesmo. — [illegible] V. S. que nos termos de sua [illegible] de 27 de outubro, com refe[illegible] dessa thesouraria, mande a[illegible] da companhia de cavall[illegible] contos de réis, para effect[illegible] esti[illegible]va cavalhada, como [illegible] commandante das armas no officio n. [illegible] aqui ajunto com o termo e relação á que elle se refere, ficando V. S. na intelligencia de que autorisei o mesmo brigadeiro a mandar pôr em hasta publica os 19 cavallos que se acham incapazes do serviço.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Respondendo ao officio de hontem sob n. 565, em que V. S. me participa haver a caixa filial nesta capital, allegando a existencia de ordens do banco central, recusado acceitar os dinheiros que em virtude do contrato celebrado com a mesma caixa fôra alli recolher o thesoureiro dessa repartição, tenho a dizer que faça não só passar para os cofres dessa thesouraria as quantias a esta pertencentes, e que se acham em deposito na predita caixa, mas tambem cessar d'ora em diante qualquer remessa para aquelle estabelecimento, até que definitivamente se delibere a este respeito, ficando V. S. autorisado a dar essas quantias á necessaria applicação independente de sua caixa para a mencionada caixa filial.

Dito ao mesmo.— Annuindo ao que solicitou o chefe de policia interino, em seu officio de hontem sob n. 1652, recommendo a V. S. que mande pagar ao tenente do 2º batalhão de infantaria, José Caetano da Silva, a quantia de 27$300, despendida com a alimentação durante a viagem dos sete criminosos constantes da relação junta, e que foram por elle conduzidos da comarca de Garanhuns para esta capital.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. remover para o commando do destacamento da villa de Iguarassú o alferes João Francisco da Cunha, e para o da Escada o alferes Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior, como propoz em seu officio n. 483 desta data, ficando no commando do destacamento da cidade de Goianna o capitão desse corpo que ali serve de delegado de policia.

Dito ao capitão do porto. — Por officio de hontem foi esclarecido o engano que se deu no nome do recruta Theodoro Antonio a que allude V. S. em seu officio daquella data sob n. 158 que fica assim respondido.

Dito ao conselheiro presidente da relação. — Queira V. S. dar o seu parecer sobre a materia do incluso officio, que em 2 deste mez dirigio-me o juiz municipal e de orphãos do termo do Limoeiro.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. substituir por outra a africana livre de nome Clara que está servindo actualmente no hospital Pedro II.

Dito ao mesmo. — Para que se possa resolver acerca da acquisição da canôa necessaria para o serviço da fortaleza de Itamaracá, sobre que versa a sua informação de 20 de outubro ultimo, sob n. 339, cumpre que V. S. orce a despeza provavel com a compra da referida canôa e seus accessorios, conforme o exige o inspector da thesouraria de fazenda em officio de hontem datado sob n. 1050.

Dito ao chefe de policia.—Em vista do que expoz o delegado do termo de Nazareth, em officio junto por copia ao de V. S. n. 1655 de 4 deste mez, acabo de expedir ordem para que a força que se acha naquella cidade, alli se conserve até que chegue do Brejo o destacamento que a deve substituir.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. S. n. 1654 de 4 do corrente dizendo-lhe, que opportunamente attenderei á requisição de força para a conducção de recrutas feita pelo delegado do termo da Boa-Vista.

Dito ao director das obras militares.—Autoriso V. S. a mandar fazer a obra necessaria nas duas enfermarias do hospital destinadas ao tratamento dos doentes acommettidos da variola na importancia de 300$000, segundo se vê do orçamento annexo ao seu officio de 16 de outubro ultimo sob n. 161, convindo aguardar a deliberação que se solicitou do governo imperial acerca do pedido de quatro armarios com tampo de [illegible] para o referido hospital.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. recolher nesse [illegible] que sejam apresentados por parte do brigadeiro commandante das armas 14 espingardas de fuzil, 17 varetas de ditas e 10 bayonetas pertencentes ao corpo de guarnição desta provincia, e que foram dadas em consumo, nos termos do aviso do ministerio da guerra de 10 de agosto de 1853.

Dito ao director das obras publicas.—Autoriso V. S. em vista de sua informação de 18 de outubro ultimo, sob n. 218, a mandar fazer com urgencia e por administração os reparos da ponte que dá entrada para a Capunga, podendo despender com taes reparos até a quantia de 150$, em que foram elles avaliados, segundo consta da citada informação.

Dito ao juiz municipal de Goianna.—Informe Vmc. com urgencia sobre o que allega Joaquim Raphael de Mello Rego Junior no incluso requerimento que me será devolvido, dando quanto antes execução ao officio dessa presidencia de 23 de agosto ultimo, se realmente não se acha ainda em concurso o lugar de depositario geral desse termo.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Respondo ao seu officio n. 85 de 25 de outubro ultimo, dizendo-lhe que já em data de 29 do mesmo mez fiz constar ao inspector da thesouraria de fazenda que havia approvado a deliberação que tomou Vmc. de requisitar o adiantamento que foi satisfeito pela respectiva collectoria da ultima quinzena daquelle mez, do soldo e etape as praças e officiaes dos destacamentos das villas de Garanhuns e Bom Conselho.

Dito ao juiz de direito da Boa-Vista.—Devolvo á Vmc. os mappas estatisticos dos trabalhos da primeira sessão ordinaria do jury do termo de Cabrobó no corrente anno, afim de serem addicionadas as observações exigidas por circular do ministerio da justiça de 8 de janeiro de 1855, junto por copia.

Dito á camara municipal de Olinda.—Em resposta ao officio que em data de 3 do corrente me dirigio a camara municipal da cidade de Olinda communicando haver sido arrematados com o abate da quinta parte os impostos de 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum, de aferição de pesos e medidas e do disimo do capim de planta de que tratam os termos que por cópia acompanharam o citado officio, tenho a dizer lhe que approvo essas arrematações, devendo a mesma camara mandar pôr novamente em praça com o mesmo abate os impostos que por falta de licitantes deixaram de ser arrematados.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os seus destinos nos dias indicados em seu officio desta data, a que respondo, os vapores *Persinunga* e *Mamanguape*, ficando reservada para a proxima viagem do vapor *Juguaribe* a conducção dos barris de polvora e cunhetes de cartuxame que o director do arsenal de guerra tem de remetter para a provincia do Ceará.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia interino n. 1,645 de 31 do mez passado, resolve nomear o segundo supplente José Soares de Oliveira Grande para o lugar de primeiro supplente do subdelegado da freguezia de Gravatá e a Bento José de Araujo para o de 2º supplente do mesmo subdelegado.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para as Alagoas por conta do ministerio da guerra ao alferes do 7º batalhão de infantaria Felisberto da Costa Corrêa, ao soldado Manoel da Hora, que lhe serve de camarada e ao 2º cadete Vicente Ferreira de Aguiar, que vão destacar na villa de Tacaratú.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para o presidio de Fernando por conta do ministerio da guerra ao tenente do 7º batalhão de infantaria José Antonio de Araujo e a dous filhos menores e ao tambor do mesmo batalhão Manoel Francisco de Assumpção, bem como a mulher deste.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista o officio do brigadeiro commandante das armas datado de 4 do corrente, resolve de conformidade com aviso da repartição da guerra de 15 de outubro ultimo, nomear interinamente o tenente reformado do exercito Manoel Carneiro Machado Freire para o lugar de recrutador nas 4 freguezias desta capital.

Despachos do dia 5 de novembro.
Requerimentos.

Bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.
Antonio Francisco de Moura.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo do Cabo.
Francisco de Freitas Gamboa.— Requeira a quem competir.
Gustavo Olympio Ferreira Alvares.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.
Dr. José Joaquim Firmino.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.
José Leopoldo da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.
José Teixeira Bastos.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.
Commendador Manoel Figueiroa de Faria & Filho.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.
Manoel Antonio Freire.—Informe o Sr. inspector da saude do porto.
Rosa Maria do Monte.—O requerimento a que allude foi endereçado ao governo imperial, em data de 6 de março de 1860, sob n. 501.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 6 de novembro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 151.

O general commandante das armas faz certo para conhecimento da guarnição e fins convenientes, que o Sr. tenente coronel do corpo de engenheiros Luiz José Monteiro, assumio no dia 3 do corrente a directoria do arsenal de guerra desta provincia para a qual foi nomeado por aviso de 4 de outubro ultimo, ficando exonerado das funcções da mesma directoria o Sr. major do 4º batalhão de artilharia apé Carlos Filippe da Silva Muniz e Abreu.

Faz certo outro sim que approvou o engajamento que contrahio no dia 4 deste mez, precedendo inspecção de saude, o soldado da segunda companhia do 9º batalhão de infantaria Moyses de Castro Menezes, para servir no mesmo batalhão por mais seis annos nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, segundo participou o respectivo Sr. commandante em officio numero 825.

Finalmente o mesmo general dá publicidade ao aviso circular do ministerio da guerra de 24 do citado mez de outubro que por copia lhe foi remettido pela presidencia com officio datado de hontem relativamente as vantagens que ficam competindo aos encarregados do recrutamento para o exercito.

Circular.—4.ª directoria geral.—2.ª secção.—Rio de Janeiro ministerio dos negocios da guerra 24 de outubro de 1862.—Illm. Exm. Sr.—O decreto numero 2821 de 21 de agosto de 1861, que alterou os artigos 2º e 20 do de 1º de maio de 1858 numero 2171, foi publicado no boletim do governo e na ordem do dia numero 278, de 31 d'aquelle mez, e não obstante ainda em algumas provincias, continuam-se a pagar aos recrutadores as gratificações de 10$000 e 20$000 reis abolidas pelo precitado decreto, que estabeleceu [illegible]

[illegible] pregarem no recrutamento e que não podem accumular á gratificações especial e addicional e etape, se não forem officiaes do exercito em effectivo serviço.

Deos guarde a V. Exc.—Polydoro da Fonceca Quintanilha Jordão.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — No impedimento do ajudante de ordens encarregado do detalhe, *Joaquim José Pereira Vianna*, tenente ajudante de ordens da pessoa.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Ha mais de trinta annos que sentiam as praças do norte a falta de casas bancarias, que auxiliassem o movimento do seu commercio; e ao passo que isto se dava para com ellas, as do sul dispunham em abundancia desse auxiliar poderoso, cujos effeitos beneficos eram traduzidos em facto pelo incremento sempre crescente do commercio, e pela expansão parallela da agricultura desse lado do imperio, em consequencia dos avanços á ellis prestados pelo commercio e da facilidade em obte-los á premios baixos.

Nesta provincia tentou-se por vezes instituir estabelecimentos dessa natureza, todavia por differentes motivos occorrentes a sua execução foi obstada. Mas, durante a administração do Sr. Dr. Victor de Oliveira, no anno de 1855, foi installado finalmente um *Banco* em devida forma, com capitaes sufficientes, e entrando logo em suas operações. Pouco depois creou-se um outro, e ainda um terceiro esteve em projecto, devendo a respectiva inexecução á falta de autorisação do governo, e não á ausencia de capitaes.

Neste estado auspicioso, quando tão fecunda e expontaneamente desabrochava esse espirito animador, procurou o *Banco do Brasil* estabelecer uma *Caixa Filial* nesta provincia por meio da fusão do respectivo *Banco*. Ora, os seus intentos lograram afinal o exito desejado, deu-se a juncção, e foi eregida a *Caixa Filial*, bem que espiritos preventivos discordassem dessa união por verem nella uma vassallagem do nosso commercio á praça do Rio, que jamais lhe extendera a mão, nem á nenhuma outra praça do norte, ao passo que apresentava e realisava essa pretenção, quando tinhamos um *Banco*, e se manifestavam tendencias para outras emprezas semelhantes, que viriam em adjutorio do commercio e da agricultura.

O tempo parece no entanto querer justificar o acerto do pensar desses, que assim encaravam o futuro!

Realisada, porém, a fusão, o *Banco do Brasil* proporcionou fundos á sua *Caixa Filial* nesta provincia, recommendando-lhe que facilitasse os descontos; o que teve lugar, a ponto de elevar-se o valor da carteira a onze mil contos de reis; e desta facilidade nasceu esse grande accrescimo na importação, que é de todos conhecido, o que deu azo a abrir-se credito amplo aos commerciantes á retalho, levando estes á seu turno a procederem igualmente para com os consumidores. Como corollario desta franqueza, colheu-se na pratica serem necessarios dous a tres annos para realisação do emboiso do vendido á credito; o que addicionado á má fé da administração da casa bancaria sob a firma *Amorim, Fragoso, Santos & C.*, e ao desapparecimento do thesoureiro da *Caixa Filial*, motivado pela confiança que depositava naquella administração, provocou o panico no commercio, o qual se manteve em seus effeitos a ponto de originar como se tem visto fallencias em grande numero de casas de commercio á retalho, aggravando-se a situação ainda mais pela quebra de alguns de grosso trato, cujas causas no entanto procediam d'além mar.

Em presença de taes occurrencias a confiança cedeu o lugar á desconfiança do credito, e cada um por conseguinte curou de colher os seus fundos; mas então a *Caixa Filial* procurou attenuar os effeitos dessa subita desconfiança, sustentando os seus descontos, sem que afinal fosse illudida nesse seu amparo ás relações commerciaes; visto que, nas transacções effectuadas no ultimo semestre, apenas uma ou outra letra deixou de ser paga. Todavia, de presente como que tende a melhorar este estado desvantajoso do commercio com a nova safra, cujos productos tem affluido com regularidade ao mercado, e são offerecidos á preços que convidam; e pois, quando assim luzem esperanças de restabelecer-se o credito, a suspensão formal e absoluta dos descontos por essa mesma *Caixa Filial* acarretará males incalculaveis.

De facto, a ter esta medida effectiva execução, tem por infallivel de resultar cessarem seus pagamentos casas importantes, que havendo descontado alli os valores de sua carteira de prazos menores de quatro mezes, vêem-se forçadas assim a paralysar por igual tempo as suas transacções, em quanto não tem novos vencimentos. A nossa praça não está habilitada a fazer vendas só á dinheiro de contado.

No entretanto tem-se assignado em alguns circulos como causa dessa cessação o desfalque do thesoureiro, e a existencia de cerca de mil contos de reis em letras protestadas; mas não é isto crivel, e nem mesmo pode ter uma tal extensão. Porém quando o tivesse, relevava notar que o valor protestado não pertence aos descontos realisados neste anno, e ao contrario liga-se á esse tempo em que a carteira continha onze mil contos; e de mais, ninguem dirá que proporcionalmente seja grande a somma de mil contos em letras protestadas, das quaes apenas resultará um prejuizo de 25 a 30 por cento, em um desconto de onze mil contos; cumprindo observar, em resumo e para melhor caracterisar que a *Caixa Filial*, que em outras épocas tem tido em si quatro e cinco mil contos de reis do *Banco do Brasil*, hoje quasi que nada tem; visto que [illegible] penderem-se os descontos, levando a crer-se que a ordem, que lhe é relativa, foi expedida sem o estudo dos balanços, de que o *Banco do Brasil* está de posse. E pois, a directoria da *Caixa Filial* pode, e mesmo deve continuar nas suas operações de descontos, porquanto em suas providencias acham-se preenchidas as medidas de prevenção, que visa o alvitre do *Banco do Brasil* na suspensão ordenada; que assim deixa de ter um motivo de ser ponderoso. Mas se essa restricção tem um fim reservado, importando uma liquidação afinal, neste caso haja franqueza e deponha-se o systema de meias palavras, marcando-se desde já o prazo para isto.

Nesta emergencia só reclama o nosso commercio a autorisação de creações de *Bancos* nas provincias, aos quaes estejam affectos os mesmos privilegios de que goza o *Banco do Brasil*.

Hontem fundeou em nosso porto o vapor *Mamanguape*, vindo dos portos do norte de sua escala, sendo portador de noticias do Ceará até 31 do passado, do Rio Grande até 5 e da Parahyba até 6 do corrente.

Ceará.—Nada occorreu após a vinda d'ahi do *Persinunga*.

Rio Grande. — Por ordem da presidencia da provincia de 4 foi mandado responsabilisar e processar o ajudante da inspectoria da alfandega, José Antonio Serafico de Assis Carvalho, ultimamente demittido.

Parahyba. — Nosso correspondente diz-nos o seguinte:

« Não ha novidade a referir, pelo que me limito a noticias de outra ordem, afim de não perder o habito e costume de escrever.

« Durante o mez de outubro ultimo realisaram-se na freguezia desta capital 27 baptisados, destes 16 são filhos legitimos e 11 naturaes; contrahiram-se dous matrimonios e tiveram lugar 40 obitos.

« Em igual periodo renderam: a alfandega 24:22[illegible]557 e o consulado 16:003$168.

« Terminaram os trabalhos lectivos do lyceu, que foi frequentado por 104 alumnos, sendo que destes apenas foram considerados capazes de exame 12, dos quaes 2 em latim, 7 em francez e 3 em inglez.

« A provincia lucraria mais se houvesse em vez do lyceu, como está montado, uma escola de agricultura theorica e pratica.

« Foi sem proveito as despezas feitas com os professores de rhetorica, geographia, geometria e philosophia; por certo que a provincia não verá com bons olhos semelhante resultado.

« A entrada do algodão na ultima semana foi de 779 saccas, as quaes foram vendidas de 16$500 a 17$, 470 e 320 a preços occultos, por terem vindo por mar da cidade de Mamanguape.

« Em igual periodo a do assucar foi de 3,703 saccos, vindos da dita cidade e de Cunhaú, os preços regularam de 1$500 a 1$550, por arroba; sendo que as entradas, por terra, foram abundantes.

« Houve pequena affluencia de couros, tendo chegado ao mercado 304 vindos de ditos lugares, os quaes foram vendidos a 5$ por arroba.

« Na ultima semana entrou a barca ingleza *Albinus*, vinda do porto dessa capital e seguio para o Canal o brigue inglez *Crescent*, tendo carregado 3,600 saccos com assucar. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Hontem fez acto do 2º anno o estudante do *Curso Commercial* José Delphino da Costa Carvalho. Foi approvado plenamente.

— No Brejo lavra a variola, segundo noticias que d'ali temos.

— Ha muitos poucos dias publicamos queixas de um nosso assignante de Alagoa-Nova e já hoje vimos registrar novas do Sr. Manoel Pinho de Mendonça, da villa do Pombal, tambem na Parahiba que em carta de 21 do corrente nos diz só haver recebido o nosso *Diario* até o fim do mez antecedente, sendo para notar que nenhum *Diario* tivessem conduzido os ultimos correios, e sim os periodicos daquella capital.

Parece que o mal do correio do Ceará estende-se já até a Parahyba, havendo interessado na chegada dos jornaes da provincia com mais brevidade do que os nossos. Como suppomos ser estranho á isso o digno senhor administrador daquelle correio, chamamos sua attenção para essa irregularidade, punindo os que commettem-a, com grave infracção da lei postal.

— Tem hoje lugar no salão do theatro de Apollo, o concerto do pianista allemão Eichbaum, no qual tomam parte a Srs. Stella, e os Srs.: Raimonda, Belli, Smeitz e Steuber. Este concerto foi transferido em consequencia da partida da Sra. Corbari para a Europa.

— E' tambem hoje o beneficio da Sra. D. Leopoldina, no Santo Isabel, do qual nos occupamos em a passada *Revista*

— No termo de Iguarassú foi preso, no engenho Taquára, o crioulo Luiz de tal, por haver tentado matar a Maria Clara, em quem deu cinco facadas; confessando o criminoso ser desertor do exercito.

— O sympathico Julio Buislay, da companhia gymnastica dá amanhãa, ás 4 horas e meia da tarde, seu beneficio com variedade de novos exercicios, entre os quaes o de *Homem Canhão*, em estréa do artista *Cezar*, que foi sempre victoriado em toda a parte por onde se tem apresentado. Além disso prepara o beneficiado versos e flores, que destribuirá ao publico do alto de seu balão, em saudação aos que concorrerem a abrilhantar sua festa. O acolhimento pomposo que elle tem sempre merecido do publico, fa-lo esperar verdadeira e real enchente, nesse dia em que percebe os lucros reaes de sua vida de artista.

— Hontem fizeram acto, na Faculdade de Direito, 16 estudantes, que tiveram o seguinte resultado:

1º anno.

Manoel Fernandes de Araujo Jorge, Antonio Venancio Cavalcanti de Albuquerque e Euclides Deocleciano de Albuquerque, simplesmente, e um reprovado.

2º anno.

Luiz Antonio Ferreira Souto Junior, plenamente; Antonio de Mello Rogers e José de Pinho Borges, simplesmente; e um reprovado.

3º anno.

Antonio Epaminondas de Barros Corrêa, plenamente; Elias José Pedrosa Filho e Manoel de Souza Rolim e Alencar, simplesmente.

4º anno.

Joaquim Paulêta Bastos de Oliveira e Trajano Viriato de Medeiros, plenamente.

5º anno.

Arthur Teixeira de Macedo, Arminio Coriolano Tavares dos Santos e Joaquim Tavares de Mello Barreto, plenamente.

— De Pão d'Alho escrevem-nos a 4 do corrente: [illegible]

« As bexigas se extinguiram, graças á Deos. Dizem que por fóra ainda se dá algum caso. O sarampo continua sempre benignamente, e em pequena escala.

« Morreram do cholera-morbus nesta comarca 602 individuos inclusive 126 escravos, a saber: freguezia de Páo d'Alho 385; Luz 135; Gloria 92; esta ultima freguezia apenas perdeu 12 escravos.

« Este calculo, conforme me conta, funda-se em dados officiaes.

— De Caruarú temos noticias até 31 do passado, dizendo-se dalli o seguinte:

« Na minha anterior lhe communiquei estar de viagem para Pianeó; mas não a realisando, continuarei na minha tarefa, se assim permittir, narrando-lhe os factos mais notaveis que se forem apresentando de conformidade com os apontamentos promettidos em razão da distancia em que me acho desta cidade.

« Correm diversas versões a respeito do delegado de policia deste termo; uns dizem, que fôra demittido, outros, que não, outros emfim, são daquella opinião, mas que ficára sem effeito por pedidos de alguem que pretende ser o interprete do partido liberal. Não sei a quem deva dar credito. O que for soará.

« Acha-se no exercicio de juiz municipal o 4º supplente capitão Manoel Leite de Azevedo, por ter adoecido o 1º supplente tenente coronel João Vieira de Mello e Silva, depois que chegou de Panellas e Altinho, onde estivera procedendo á inventarios, de alguns dos quaes deixára de perceber o salario que a lei lhe concede, em attenção aos poucos meios de que dispunham aquellas partes; á exemplo do Sr. João Vieira, portou-se o respectivo escrivão. Continúe aquelle senhor a proceder deste modo, que será sempre considerado entre os seus concidadãos.

« O alferes João Marques obteve provimento do recurso que interpozera pelo crime de estellionato porque era accusado. Acha-se no pleno gozo de sua liberdade.

« O juiz municipal do Bonito acaba de deprecar ao deste termo para que quanto antes proceda a um inventario nos bens de pessoas moradora neste mesmo termo, e onde se acham ditos bens.

« Nada digo sobre um tal assumpto. Exponho simplesmente o caso, segundo as noticias que tenho; os illustrissimos senhores jurisconsultos que ajuizem delle como entenderem.

« Temos a lamentar mais um barbaro assassinato, praticado na pessoa do inspector de quarteirão da Lage Grande, termo do Bonito, por Valentim de tal, soldado que foi em outro tempo do corpo de policia dessa capital.

« E' o terceiro assassinato commettido neste comarca no curto espaço deste mez, sendo um neste termo, e dous no do Bonito! Logo que me mandarem os esclarecimentos que pedi sobre estes factos, lh'os transmittirei facilmente. O soldado de cavallaria ordenança do delegado, cujas façanhas lhe communiquei naquella data, está aqui no mais completo gozo de sua liberdade, passeiando audaciosamente pelas ruas, e onde só o seu aspecto faz recuar! Como se poderá explicar a impunidade desse homem, autor de dous raptos e uma tentativa de morte? Não ha leis, não ha juizes entre nós? Qual a familia que poderá viver tranquilla nesta terra?

« N'um dos dias em que tenho por costume apparecer nesta cidade tive occasião de presenciar a maneira porque são domesticados certos animaes pelos soldados. Nada mais simples e facil de conseguir-se aquelle fim, uma cuia com milho e alguns cabrestos. Na verdade achei sua graça nesta lembrança; todavia revoltou-se-me a paciencia quando soube que taes animaes pertenciam a certa autoridade de quem partiam esses ordens.

« Se assim é, não admira que aquelles homens se empreguem em semelhante misteres.

« Já fui notificado para assistir na qualidade de juiz de facto aos trabalhos do jury que vão começar no dia 10 do mez vindouro. O que se passar, lhe communicarei.

« O calôr tem sido excessivo; mas a salubridade publica é satisfactoria.

« Os generos de primeira necessidade teem abundado nas feiras. A farinha teem-se vendido ultimamente a 240 e 280 rs. por cuia; o feijão a 640 e 720; o milho a 160; a mamona a 280; o azeite desta a 280 por garrafa; ovos a trez por 40 réis.

« A carne melhor tem-se talhado no açougue a 140 réis por libra; e a secca a 320.

« Os demais generos conservam-se a *bom marché*. »

— Repartição da policia.—(Extracto da parte do dia 7 de novembro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 6 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia Frederico, pardo, de 36 annos de idade, escravo do Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, á requisição deste.

A' ordem do Dr. juiz de direito especial do commercio, o portuguez José Antonio Alves de Miranda Guimarães, branco, de 44 annos, negociante, como incurso no art. 343 §§ 4.º e 5.º do regulamento n. 731.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio. Domingos José Ferreira, branco, de 22 annos, cigarreiro, e os pardos Simão José Corrêa, de 34 annos, pedreiro, e João Baptista de Souza Pinto, de 18 annos, tambem pedreiro, por briga: e Manoel dos Santos Jardim, branco, de 18 annos, typographo, por disturbios.

A' ordem do de S. José o portuguez Antonio Cardozo da Costa, branco, de 25 annos, sem occupação, por disturbios e insultos; os pardos Mathias Alves Ferreira Brandão, de 40 annos, carpina, por insultos e embriaguez; e Maria Josepha Francisca de Oliveira, de 36 annos, engommadeira, por crime de armas defezas, e o crioulo Vicente, de 13 annos, escravo do Dr. Calencio Figueiredo da Silva, por disturbios.

A' ordem do da Capunga, o crioulo Manoel, de 32 annos, escravo de Antonio Tristão de Serpa Brandão, por infracção de posturas.

O chefe da segunda secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 5 de novembro:

Existiam	383	presos.
Entraram	7	»
Sahiram	22	»
Existem	368	
A saber:		
Nacionaes	251	
Mulheres	6	
Estrangeiros	41	
Mulheres	2	
Escravos	59	
Escravas	9	
Total	368	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes . . . 146

Movimento da enfermaria do dia 6.

Tiveram baixa:
Emiliano José Anacleto, defluxo.
Franklin Pereira da Silva Coelho, intermittente.
Lourenço José do Valle, intermittente.
Gregorio, escravo de Hyiacio Gonçalves de Lima, colica nervosa.

— 6 —

Existiam	[illegible]	presos.
Entraram	[illegible]	»
Sahiram	[illegible]	»
Existem	[illegible]	
A saber:		
Nacionaes	[illegible]	
Mulheres	6	
Estrangeiros	41	
Escravos	61	
Escravas	9	
Total	367	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes . . . 143

— Passageiros do vapor *Mamanguape* vindo do Acaracú e portos intermedios: — Dr. Amaro Bezerra Cavalcanti d'Albuquerque e 2 criados, major Fabricio Gomes Pedrosa, um filho e um criado, Wenceslão José Ferreira, Ignacio de Albuquerque Maranhão e dous escravos, Manoel Evaristo Pereira do Lago, Dr. Fernando Affonso de Mello Junior e um escravo, capitão José Varonil Bezerra de Albuquerque, sua senhora, uma filha e uma criada, commendador Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, Dr. Manoel Mendes da Cruz Guimarães, Domingos F. de Castro Menezes, João Victorino das Neves, um desertor, um praça, e uma escrava a entregar.

— Obituario do dia 7 do corrente no cemiterio publico:

Maximiano José de Santa Anna, Pernambuco, 2[illegible] annos, solteiro, S. José, bexigas.
Severino Dias Carneiro, Pernambuco, 27 annos, Boa-Vista, solteiro, hepatite.
Sebastião Monteiro, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.
Benedicta, escrava, 18 annos, solteiro, Santo Antonio, phtysica.
Benta Maria de Jesus, Pernambuco, 102 annos, solteira, Santo Antonio, congestão cerebral.
Antonio Francisco, Pernambuco, 5 annos, Boa-Vista, bexigas.
Victor, Pernambuco, 18 mezes, S. José, convulsões.
José, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio, bexigas.
João, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio, febre perniciosa.
Carolina Malaquias de Figueiredo Lins, Pernambuco, 45 annos, casada, Varzea, cancro.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Aos 6 de outubro de 1862, compareceram os Srs. presidente Barros Rego, Seve, Rego e Mello, não houve sessão por falta de numero. Eu Francisco Canuto de Boaviagem, secretario, a subscrevi. — Barros Rego presidente, Leal Seve, Rego e Mello.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 13 DE OUTUBRO DE 1862.
Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Seve, Maia, Pinto, Rego, e Mello, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando haver tomado posse do mesmo cargo no dia 2 do corrente, para o qual foi nomeado por carta imperial de 9 de setembro ultimo.—Que se accusasse o recebimento.

Outro do mesmo, communicando, que segundo consta do aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 23 de setembro ultimo, o governo imperial, tomando em consideração as razões offerecidas pela camara, relativamente a prohibição do transito entre a travessa do Lima, e a estrada de ferro desta provincia, proposta pela referida companhia, resolveu não annuir a dita proposta. — Inteirada, e que se communicasse ao engenheiro.

Outro do mesmo, transmittindo copia do acto de 6 do corrente; pelo qual resolveu approvar provisoriamente o artigo de postura á que se refere o officio da camara de 9 de setembro ultimo sob n. 82.—Que se publicasse e se remettesse copia aos fiscaes.

Outro do mesmo, remettendo por copia o acto de 8 deste mez, pelo qual approvou provisoriamente o artigo de postura, á que se refere o officio que lhe foi dirigido pela camara em 2 do corrente, sob n. 85.—Que se publicasse a postura, e se remettesse copia aos fiscaes, e ao inspector de saude publica, á quem se mandou responder o officio do 1º do corrente, addiado na sessão ultima.

Outro do delegado de policia, Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque, communicando que por achar-se melhorado dos encommodos que soffria, reassumira no dia 2 do corrente o exercicio da delegacia. — Inteirada, e que se accusasse o recebimento.

Outro do subdelegado, 2º supplente da freguezia de S. José, Praxedes da Silva Guemão, communicando haver entrado em exercicio da subdelegacia da dita freguezia por se achar impedido o respectivo subdelegado tenente-coronel Pinto.—Que se accusasse o recebimento.

Outro do vigario interino da freguezia de Poço, dizendo que não póde proceder a benção do cemiterio daquella freguezia, por quanto acha-se elle cheio de mato, e sem uma cruz collocada no centro que indique um signal demonstrativo de religião, pelo que houvesse a camara de expedir suas ordens para tal fim, depois do que procederia a benção.—Autorisou-se ao senhor vereador Maia, a mandar executar a limpeza do mesmo cemiterio, e ordenou-se ao procurador para pagar a despeza.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento, no qual Manoel Gomes dos Passos, proprietario da casa n. 4 da rua do Areal em Fóra de Portas, a qual deita os fundos para a dos Guararapes, pede para que se lhe conceda fazer nesta rua uma frente de casa para assim fechar o seu terreno, construindo dita frente no alinhamento das casas existentes; diz que a planta da cidade corta as mesmas casas, e conseguintemente tambem o terreno do supplicante, sendo porém certo o que elle diz que a ser obrigado a fazer a obra no alinhamento da planta, ficará alli um recanto que poderá muito bem ser approveitado pelos inimigos do asseio publico para deposito de immundicias.—Posto em discussão, resolveu-se conceder a licença pedida, [illegible] o requerente a assignar um termo, para a demolição, quando lhe fosse ordenado, independente de indemnisação.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Marcellino José Lopes, que pede para acabar as casas que possue na rua Augusta desta cidade com a altura das visinhas, que são todas novas, e bem construidas, sendo esta altura de 20 palmos em vez de 22, que exigem as posturas; é de parecer que o supplicante está no caso de ser attendido, visto que, como allega, a ser obrigado a dar as referidas casas como a altura das posturas, ficará a rua irregular, apresentando uma casa mais alta e outras mais baixas.—Concedeu-se.

Outro do fiscal do Recife, informando a petição na qual Vilema Irmão & Andrade, pedem para mudar a sua fabrica de caldeireiro [illegible] 11 e 13 da rua do Brum para a de n. 4 da mesma rua, diz que lhe parece justa a pretenção dos supplicantes.—Indeferiu-se.

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando a petição de José Joaquim Gonçalves Bastos, que [illegible] aguas furtadas em sua casa da rua das Cruzes, declara que a casa é bastante antiga, e tem de vão no andar terreo 17 palmos, e [illegible] no primeiro andar, entretanto que [illegible]

Outro do fiscal de S. José, informando o requerimento, no qual Manoel Luiz Coelho de [illegible]

MUTILADO

Almeida, pede para lhe ser concedido [illegible] tura não tem sido cumprida.—Deferio-se no sentido da informação.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de Bernardo Afrimus da Silva Fontes, no qual pede para levantar um telheiro em seu terreno da rua Imperial. — Concedeu-se.

Foi approvada a seguinte proposta apresentada pelo Sr. Mello:

Tendo pedido tres mezes de licença o engenheiro cordeador, e devendo haver quem o substitua, proponho a Manoel Lourenço de Mattos por considera-lo com as habilitações precisas.

Paço da camara municipal, 13 de outubro de 1862.—Mello.

Mandou-se remetter ao advogado uma petição, na qual Praxedes da Silva Gusmão, fiador do arrematante da obra do cemiterio da freguezia do Poço, Antonio da Silva Gusmão Junior, pede para ser-lhe paga a importancia da arrematação, visto ter executado a obra, como prova com um certificado do dito arrematante.

Foi remettida á commissão de petições (Seve e Henriques da Silva) a petição da sociedade de cocheiros, pedindo uma providencia tendente a evitar que andem governando carros certos individuos que não estão habilitados.

Despacharam-se as petições de Antonio Moreira Reis, Antonio do Espirito Santo Sena, Antonio da Silva Ferreira, Antonio Pinto Cardoso Gama, Antonio Feliciano Rodrigues Sette, Belarmino do Rego Barros e Manoel Francisco Soares, Francisco Alves de Mello, Francisco de Paula Correia d'Araujo, Flavio Ferreira Catão, Isabel Archanja da Conceição, Joaquim Fernandes dos Santos, José Baptista Braga, José Augusto de Araujo Joaquim José Pessoa, Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda, José da Costa Dourado, Joaquim Candido Ferreira, José Pereira Vianna, José Tiburcio Pereira de Magalhães, Manoel Tavares d'Aquino, Manoel Gomes dos Passos, Manoel de Jesus Antonio, Manoel Felix da Silva, Manoel José Mauricio de Sena, Manoel Lourenço de Mattos, Maria Dionisia da Paixão, Pedro Barral da Costa Soares, Rosa Gonçalves de Jesus, Theodoro Bansem dos Santos, visconde de Suassuna, Virginio Horacio de Freitas e Vinassa Irmãos & Andrade; e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario, a subscrevi. — Barros Rego, presidente. — Leal Seve.— Rego Maia.—Henriques da Silva.—Barata d'Almeida.—Rego.—Mello.

SESSA'O EXTRAORDINARIA AOS 20 DE OUTUBRO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os senhores Henriques da Silva, Maia, Seve, Barata, Rego, e Mello, abre-se a sessão.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo convir que camara lhe remetta com a maior brevidade possivel uma relação das freguezias comprehendidas em seu municipio, com a declaração das leis que crearam tanto este, como aquellas.—Que se satisfizesse.

Outro do mesmo recommendando remettesse a camara uma copia do orçamento porque contractou a obra do muro do cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta, e á que se refere o officio de 21 de julho ultimo sob n. 72.—Que se remettesse.

Outro do inspector do arsenal de marinha com despacho da presidencia, mandando a camara informar, no qual o referido inspector, representando a S. Exc. acerca da existencia de um curral de peixe levantado na Ilha do Nogueira com licença da mesma camara, diz que esse curral entrando no leito do rio, pode pela sua aproximação ao ancoradouro dos navios causar muito damno ao porto, promovendo novas coroas; conclue pedindo que seja dita licença cassada pela camara, e bem assim desfeito o curral por modo que delle não fiquem tocos. — Posto em discussão, o Sr. Rego, pedindo a palavra, disse que devia a camara informar a presidencia, que a licença foi concedida em vista da declaração do capitão do porto, como recommenda a segunda parte do art. 1º do decreto n. 2756 de 27 de fevereiro de 1861, a quem a mesma camara só reconhece autorisado pelo citado decreto para julgar dos lugares onde se devem construir curraes; pelo que entende que a camara não deve cassar a licença como quer o inspector do arsenal.

O Sr. Mello, pensando da mesma forma que o Sr. Rego, declarou ainda que mais alguma cousa tinha a dizer a respeito de semelhante representação, porém aguardava-se para outra occasião no caso de se tratar ainda desta questão.—Neste sentido resolveu-se officiar a presidencia.

Outro do advogado, dizendo que a decisão ultimamente proferida pela relação do districto na execução movida por Bazilio Alvares de Miranda Varejão inutilisou a appellação, que se havia interposto da primeira avaliação por ter sido julgado nullo todo o processado nesta segunda execução.—Nestes termos lhe parece conveniente, para evitar despezas com a extracção da sentença, que a camara conformando-se com aquella primeira, requeira para pagar as custas, ficando o seu direito salvo para a segunda decisão.—Posto em discussão, e tendo tomado parte nella os Srs. Barata, Mello e Henriques da Silva, foi por fim addiada a resolução a tomar por ter requerido o Sr. Barata.

Outro do engenheiro cordeador, informando contra a pretenção de Severino Quintino Alves de Araujo, sobre a indemnisação que pede de seu terreno que ficou occupado pela estrada da Varzea.—Indeferio-se.

Outro do procurador communicando haver requerido a thesouraria da fazenda o pagamento das sepulturas onde foram inhumados 25 soldados dos differentes corpos do exercito, que falleceram do cholera morbus no presente anno, teve por despacho não haver quota para essa despeza.—Que se representasse ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando não haver inconveniente que João Caetano de Abreu, conclua a obra de que trata a sua petição.—Deferio-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento, no qual Joaquim Vieira Pinto pede para ser dispensado de pagar o imposto que ficaram a dever diversas pessoas que occuparam a casa n. 6 da rua do Rangel, onde pretende o supplicante estabelecer-se, declara que acha justa a reclamação feita pelo supplicante.—Deferio-se.

Outro do fiscal de S. José, communicando estar inutilisada a balança que serve no repeso da mesma freguezia, pede-lhe seja fornecido outra.—Ordenou-se ao procurador para o fazer.

Outro do fiscal do Poço, informando que D. Rosa Gonçalves de Jesus, proprietaria de uma casa na povoação do Monteiro, pode fazer a obra que pretende na mesma casa, visto como está esta na cordeação traçada pela planta.—Deferio-se.

Outro do mesmo informando o requerimento no qual João de Santa Monica Lima pede para ser dispensado de pagar o imposto que está a dever a casa em que tem o seu estabelecimento, por quanto não tem elle capital sufficiente para isso; diz que é verdade o que allega o supplicante e tanto assim é, que o não colletou no exercicio de 1861 a 1862.—Deferio-se na forma requerida.

A commissão de policia apresentou a postura que lhe foi remettida em sessão de 9 do corrente, para declarar os generos que deviam ser medidos e pezados, mandou-se pôr a limpo e remetter ao Exm. presidente da provincia pedindo a sua approvação temporaria.—A requerimento do Sr. Seve, ordenou-se ao procurador que mandasse fazer o concerto, de que se resente a [illegible] da ribeira da freguezia de S. José.

O Sr. Henriques da Silva, representou que a postura de 28 de maio de 1858 não tem sido restrictamente observada, por quanto muitos estabelecimentos que pela dita postura não se devem abrir nos domingos e dias [illegible] acham-se nesses dias não só abertos como [illegible] publicamente, pelo que pedia á camara [illegible] te abuso.—Assim se resolveu.

Despacharam-se as petições de [illegible] rino Teixeira Leite, Villega[illegible] e levantou-se a sessão.

[illegible]

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 6 DE NOVEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhã o Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando presentes os senhores deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio da conservatoria das Alagoas, de 27 de outubro, acompanhando a relação das companhias industriaes e commerciaes que funcionam no districto da conservatoria.

Outro da conservatoria da Parahiba, de 18 de outubro, communicando que naquelle districto não ha companhia industrial ou commercial.—O mesmo.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Ao archivo.

DESPACHOS.

Um requerimento de Manoel Antonio Marques e Boaventura da Silva Vinhas, recolhendo a carta de registro do brigue «Adelaide», que venderam, e pedindo desoneração do termo de responsabilidade que assignaram. — Archive-se a carta e façam-se as annotações.

Quatro ditos de Barroca & Medeiros, pedindo por certidão se obtiveram ou não moratoria.—Tiveram por despacho — como requerem.

Outro dos socios que compunham a firma de Brito, Queiroz, Rego & Companhia, pedindo o registro do contrato de dissolução da mesma sociedade.—Registre-se.

Outro de Manoel Alves Ferreira, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca.—O mesmo despacho.

Outro de José Peres da Cruz, pedindo por certidão o theor do distrato de sua sociedade com José Victorino de Paiva.—Dê-se

Outro de Francisco Antonio de Brito & Filho, pedindo registrar o seu contrato social.—Como requerem.

SESSÃO JUDICIARIA EM 6 DE NOVEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A 1/2 hora da tarde, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargador Villares e deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Tendo faltado com causa o senhor desembargador Silva Guimarães, não pôde haver julgamento.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Domingos Henriques de Oliveira; appellados, Filgueira Sands & Companhia, agentes do seguro de New-York.

Ao Sr. desembargador Villares.

Nada mais houve.

Caixa Filial do Banco do Brasil.

BALANCETE EM 31 DE OUTUBRO DE 1862.

Activo.

Accionistas do Banco do Brasil.		
Entradas não realisadas de 10,000 acções localisadas na provincia . . .		400:000$000
Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto	1,760:884$306	
Com uma só dita dito	89:461$353	1,850:345$659
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes . .	$	
Por outros titulos	6:729$824	6:729$824
Letras a receber.		
Saldo desta conta		43:681$247
Diversos.		
Saldo de varias contas		3,772:262$594
Caixa.		
Pelos seguintes valores:		
Em moeda de ouro de 22 quilates . . .	1,888:153$000	
Em notas do thesouro dos valores de 10$ e superiores . .	678.000$000	
Em moeda de troco	3:027$993	
Em notas da propria caixa . .	5,261:800$000	7,831:027$993
		13,904:047$317

Passivo.

Banco do Brasil conta de capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação		3,079:120$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio	64:255$402	
Por saques . . .	$	64:255$402
Contas correntes.		
Saldo desta conta		1,961:569$370
Diversos.		
Saldo de varias contas		6,699:590$727
Ganhos e perdas.		
Lucro sujeito a liquidação . .		99:491$318
		13,904:047$417

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das alterações feitas no lançamento da decima urbana da freguezia de Santo Antonio, no exercicio corrente de 1862 a 1863, pelo lançador Ulysses Cochles Cavalcante de Mello.

Rua da Palma.
Numero 39.—Antonio Climaco Moreira Temporal . . . 300$000
Rua da Concordia.
Numero 1.—Herdeiros de João Francisco Martins . . . 300$000
Idem 19.—Manoel Ignacio das Candeias . . . 200$000
Idem 25.— Viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva. 240$000
Idem 31.—O mesmo . . . 360$000
Travessa da Concordia.
Numero 34.—Sabino Buno do Rosario . . . 260$000
Idem 40.—Leocadio Joaquim da Conceição . . . 240$000
Idem 9.—Manoel Antonio Maciel e Rosalina Hilaria Maciel . . . 240$000
Idem 11.—João Pedro da Rocha e outro . . . 168$000
Codeia Nova.
Numero 5.—Francisco Pereira da Silva Santos . . . 768$000
Rangel.
Numero 2.—Ordem 3ª de S. Francisco . . . 100$000
Idem 14.—Irmandade das Almas do Recife . . . [illegible]
Idem [illegible].—Antonio José [illegible]
[illegible]

[illegible]

Travessa do Arsenal.
Numero 1.—Dr. Bento José da Costa [illegible]
Idem 3.—O mesmo . . . 350$000
Idem 7.—O mesmo . . . 350$000
Idem 9.—O mesmo . . . [illegible]
Idem 11.—O mesmo . . . 350$000
Idem 13.—O mesmo . . . 350$000
Idem 15.—O mesmo . . . 350$000
Rua da Praia.
Numero 42.—Manoel da Silva Lopes 180$000
Idem 44.—O mesmo . . . 200$000
Idem 56.—Francisca Maria de Jesus 120$000
Idem 66.—Francisco José Dias da Costa . . . 400$000
Idem 43.—Manoel Gonçalves da Silva . . . 1:200$000
Rua Nova da Praia.
Numero 20.—Guilherme Augusto Rodrigues Sette . . . 716$000

1ª secção do consulado provincial, 3 de novembro de 1862.

Relação das alterações feitas no presente lançamento da freguezia de S. José, que tem de servir no anno de 1862 a 1863, pelo lançador Ulysses.

Travessa do Pocinho.
Numero 47.—Bartholomeu Francisco de Souza . . . 240$000
Idem 49.—O mesmo . . . 300$000
Idem 63.—José Caetano de Carvalho . . . 300$000
Idem 65.—O mesmo . . . 300$000
Idem 67.—O mesmo . . . 300$000
Praia do Caldereiro.
Numero 23.—Joaquim Manoel Ferreira de Souza . . . 240$000
Idem 35.—José Francisco Roquejda Silva . . . 192$000
Idem 37.—Jeronimo Pereira Villar. 240$000
Idem 41.—Thereza Francisca de Jesus . . . 240$000
Idem 43.—Viuva e herdeira de José Gonçalves Ferreira e Silva . . . 180$000
Rua do Cardereiro
Numero 8.—João de Souza Loureiro . . . 240$000
Idem 16.—Horacio Tiburcio da Cruz Muniz . . . 192$000
Idem 20.—Joaquim Antonio d'Oliveira . . . 192$000
Idem 22.—Maria das Neves Cruz . 16[illegible]$000
Idem 30.—Padre Antonio Gonçalves Ferreira . . . 200$000
Idem 46.—Manoel Ferreira Antunes Villaça . . . 240$000
Idem 48.—O mesmo . . . 240$000
Idem 56.—Amorim & Irmão . . . 300$000
Idem 58.—Herdeiro de José da Silva Moreira . . . 168$000
Idem 63.—Francisco José Vianna . 240$000
Idem 90.—José Luiz Bizerra . . . 192$000
Idem 1.—Anna Francisca das Virgens . . . 120$000
Idem 3.—Bento dos Santos Ramos. 192$000
Idem 23.—Joaquim Dias Fernandes 240$000
Travessa do Monteiro.
Numero 2.—Manoel Firmino Ferreira . . . 300$000
Idem 13.—João Matheus . . . 120$000
Idem 15.—O mesmo . . . 120$000
Idem 17.—O mesmo . . . 120$000
Idem 19.—O mesmo . . . 120$000
Idem 21.—O mesmo . . . 120$000
Idem 23.—João Francisco Monteiro. 120$000
Idem 25.—João Matheus . . . 120$000
Idem 27.—O mesmo . . . 120$000
Idem 29.—O mesmo . . . 120$000
Idem 29 A.—O mesmo . . . 120$000
Idem 31.—Matheus Austin & C. . 800$000
Rua do Alecrim.
Numero 24.—Herdeiro de José Maria de Jesus Muniz e o Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel . . . 300$000
Idem 26.—José Francisco Lavra Penna . . . 300$000
Idem 3.—Vicente Ferreira Gomes . 108$000
Idem 11.—Francisco Rodrigues da Cruz . . . 120$000
Idem 15.—O mesmo . . . 120$000
Idem 31.—Maria Eugenia da Cruz. 168$000
Idem Manoel Pereira Lemos . . . 96$000
Idem 53.—João Simões de Almeida 168$000
Idem 59.—Antonio Nobre d'Almeida 168$000
Idem 68.—Joaquim Teixeira Peixoto . . . 96$000
Cinco Pontas.
Numero 12.—Victorino Domingos de Abreu Maia . . . 1:060$000
Idem 48.—Anna Lourença Real . . 300$000
Idem 66.—João José de Carvalho Junior . . . 720$000
Idem 68.—Antonio Joaquim dos Santos Andrade . . . 300$000
Idem 76.—Maria Ignacia Real . . . 360$000
Idem 92.—Rita Maria da Conceição 72$000
Idem 90.—Ignacio José Coelho . . . 180$000
Idem 98.—Antonio Joaquim dos Santos Andrade . . . 300$000
Idem 100.—Maria Luiza da Purificação . . . 300$000
Idem 112.—José Ribeiro da Cunha Guimarães . . . 360$000
Idem 114.—Antonio Francisco de Carvalho . . . 360$000
Idem 116.—Joaquim José da Costa Fajozes . . . 456$000
Rua da Concordia.
Numero 34 B.—Bartholomeu Francisco de Souza . . . 400$000

Relação das alterações feitas no lançamento da decima urbana da freguezia do Recife, no exercicio corrente de 1862 a 1863, pelo lançador João Pedro de Jesus da Matta.

Rua da Cadêa.
Numero 56.—Capella dos Prazeres de Guararapes . . . 1:750$000
Idem 64.—Herdeiros de Antonio Pedro das Neves . . . 800$000
Idem 66.—Maria Rita da Cruz Neves . . . 1:000$000
Idem 5.—José Ferreira Matheus . . 1:200$000
Idem 7.—José Baptista Ribeiro de Faria . . . 600$000
Idem 9.—O mesmo . . . 600$000
Idem 41.—Manoel Gonçalves da Silva . . . 1:700$000
Idem 55.—Viuva e herdeiros de João Nepomuceno Barroso . . 1:800$000
Rua da Cruz.
Numero 2.—Viuva e herdeiros de João Henriques da Silva . . 1:600$000
Idem 24.—Antonio de Azevedo Pereira . . . 1:200$000
Idem 28.—José Rodrigues de Araujo Porto . . . 1:100$000
Idem 30.—Maria Theodora da Assumpção . . . 1:060$000
Idem 22.—José Rodrigues de Araujo Porto . . . 1:200$000
Idem 34.—Maria Bernardina da Conceição Lima . . . 1:150$000
Idem 52.—Ordem terceira de S. Francisco . . . 1:000$000
Idem 66.—Irmandade das almas do Recife . . . 1:000$000
Idem 43.—Manoel Gonçalves da Silva . . . 1:660$000
Idem 47.—Herdeiros de Joaquim José das Merces . . . 1:200$000
Idem 49.—Manoel Maximiano de Goredes . . . 1:300$000
Idem 53.—Augusto Ferreira Pinto 2:000$000
Idem 57.—Rosa Maria Duarte . . 1:200$000
Rua do Trapiche.
Numero 14.—Antonio José Vieira da Cunha . . . [illegible]
Idem 20.—Manoel Gentil da Costa Alves . . . [illegible]
Idem 48.—Anna [illegible]
[illegible]

[illegible] Souza Leal . . . 800$000
[illegible] . . . 750$000

Relação das alterações feitas no lançamento da decima urbana, na freguezia da Boa-Vista, em algumas casas, no exercicio corrente de 1862 a 1863, pelo lançador Matta.

Rua da Aurora.
Numero 28.—José Rodrigues de Araujo Porto . . . 1:200$000
Rua da União.
Numero 36 A.—Gustavo José do Rego . . . 1:000$000
Rua da Saudade.
Numero 7.—O mesmo . . . 240$000
Rua do Mondego.
Numero 4.—Marcelino José Lopes 3:000$000
Rua Real.
Numero 6.—Anna Joaquina da Conceição Teixeira . . . 1:000$000

Correspondencias

Habeas-corpus requerido pelo Sr. José Henriques da Silva indiciado nos estellionatos ultimamente havidos em Gameleira.

Hoje deve ter lugar perante o egregio tribunal da relação o habeas-corpus requerido por José Henriques da Silva, que, com outros, á quem já a foi negado tal habeas-corpus, se acha mais do que elles complicado nos estellionatos ultimamente praticados na povoação de Gameleira, onde, segundo é voz publica, tiraram por meio de artificios fraudulentos e falsas procurações, toda a fortuna do infeliz e demente octogenario Carlos Leitão de Albuquerque.

Aterrado pelo máo exito dos outros indiciados no mesmo crime, e aos quaes o superior tribunal da relação denegou o habeas corpus na sessão de 4 do corrente, e, não trepidando perante consideração alguma, ousou mandar publicar no *Diario* de hontem, uma correspondencia em que suppoz em seu fraco entender tirar vantagem, publicando algumas mal alinhavadas e calumniosas linhas contra o juiz municipal que o prendeu Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, ao qual procurou por todos os modos ferir, mas coitado, o dito juiz é tão conhecido que o mesmo Sr. José Henriques, cujos altos feitos e façanhas ainda são mais conhecidos, jámais a poderá macular.

Com que sangue frio avançou dito paciente que o dito juiz á quem procurou enchovalhar era seu intimo amigo, e narrou ou phantasiou uma historia de dous escravos e de transacções que teve com o infeliz demente, historia tão inexacta como o é dizer o mesmo paciente que não foram falsas e sim verdadeiras as transacções que elle Francisco Dorothêo Rodrigues e Silva, João Chrysostomo de Oliveira Pelagio, Canuto Rodrigues da Silva Bezerra e outros, tiveram com o mesmo infeliz e demente Carlos Leitão de Albuquerque.

E' muito antigo o costume de denunciar inda que seja falsamente, do juiz que tem de julgar, para, por esse meio inutilisa-lo ou impedi-lo de conhecer do crime pelo qual se é accusado, mas fique o Sr. José Henriques descançado que o Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra já conhece essa estrategia e senão descobrir outra, com essa não tirará proveito algum.

Emquanto ao egregio tribunal que tem de tomar conhecimento hoje, do infundado e injuridico habeas corpus que requereu o mesmo Sr. José Henriques, tambem sentimos dizer, que os anciões e respeitaveis magistrados que compõem o mesmo tribunal, firmes em seu posto, e conscios da importantissima missão que lhes é confiada, só costumam conceder habeas-corpus aos cidadãos que soffrem uma prisão illegal e não áquelle que, soffrendo como elle a mais justa e legal das prisões, pois que é autorisado pelo art. 175 do codigo do processo, porque recahem sobre elle indicios vehementes e até prova robusta de ter concorrido para o crime de estellionato, procura remover de si a culpabilidade enchovalhando a autoridade que o prendeo.

Se houvesse o Sr. José Henriques da Silva com a calma e honesta linguagem que cabe ao homem de bem, demonstrado com documentos ou provas robustas serem falsos ou infundados os indicios que sobre elle pesam, e não se contentasse em querer que, com sua *honrada* mas simples palavra, manifestada em uma correspondencia injuriosa, e sem mais prova do que a mesma sua *honradissima palavra*, caia por terra todo o valente corpo de provas já existente em mãos dos Srs. desembargadores, e que já foram produzidas e lidas na occasião de serem julgados ou denegados os habeas-corpus dos seus co-réos na citada sessão de 4 do corrente.

O venerando tribunal com a illustração e perspicacia que o caracterisa, fará desfilhar-se pela propria bocca do Sr. José Henriques em seu interrogatorio qual o seu meio de vida, e de sua numerosa familia, pois não ha no povoado de Gameleira nem em parte alguma da comarca quem jámais tivesse podido decifrar tal enygma, morador em Gameleira onde não negocia nem é empregado publico, nem rendeiro, nem lavrador de engenho algum, não conhecemos fóra das cidades outro meio honesto de vida.

Longe, pois, de aceitar a luva que toda coberta de mofo e lodo lhe atira o Sr. José Henriques, o Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra nem ao menos se abaixará da posição em que está para ouvir o que delle disser ou escrever um José Henriques da Silva.

Com a publicação destas linhas farão os Srs. Redactores favor ao publico, e com especialidade ao

Cordão de ouro.

COMMERCIO.

Praça do Recife 6 de novembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Assucar mascavado Canal bom—1$700 por arroba.

— Dia 7 —

Não houveram cotações.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 6 . . . . 70:805$626
Idem do dia 7 . . . . 16.722$596
87:528$222

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 237
« » com generos.. 213 — 450
Volumes sahidos com fazendas.. 82
« » com generos.. 372 — 454

Descarregam no dia 7 de novembro.
Galera americana—Gyoagie—farinha de trigo.
Barca ingleza—Jonh Martin—mercadorias.
Barca franceza—Coligny—idem.
Barca franceza—Edmond—carvão.
Barca ingleza—Silver Stream—carvão.

Importação.

Barca franceza *Edmond*, vinda de Cardiff, consignada a Scott Wilson & C., manifestou o seguinte:
350 toneladas de carvão de pedra; aos mesmos.

Exportação

Do dia 5.

Barca ingleza *Bonita*, para Liverpool, carregaram:
Southall & C., 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Esperança*, para o Porto, carregaram:
Cunha Irmãos & C., 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.
Carvalho Nogueira & C., 1 pipa com 184 medidas de cachaça.
Manoel Joaquim Baptista Junior, 72 couros espichados com 1,152 libras.
Francisco Augusto da Costa Gonçalves, 490 couros salgados com 13.975 libras.

Dia 6.

Barca ingleza [illegible], para o Canal, carregaram:
[illegible]

Brigue inglez [illegible], para [illegible], carregaram:
Johnston Pater & C., [illegible] saccos com [illegible] arrobas de assucar.
Brigue inglez [illegible], para o Canal, carregaram:
Johnston Pater & C., [illegible] saccos com 1,800 arrobas de assucar.
Barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregaram:
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., 76 saccos com 280 arrobas de gomma.
Brigue americano *Canadá*, para Valparaiso, carregaram:
Phipps Brothers & C., 600 saccos com 3,600 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 6 . . . . 3:536$444
Idem do dia 7 . . . . 1:064$860
4:601$304

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 6 . . . . 10:736$310
Idem do dia 7 . . . . 2:013$373
12:749$683

Movimento do porto

Navios entrados no dia 7.

Acaracú e portos intermedios — 7 dias, vapor nacional «Mamanguape,» commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura, de 337 toneladas, equipagem 20.

Rio de Janeiro—21 dias, brigue inglez «Aquila,» de 297 toneladas, capitão William Jones, equipagem 9, em lastro; a Scott Wilson & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool pela Parahiba—Barca ingleza «Bonita» capitão W. Couth, em lastro de assucar.

Editaes.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que no dia 10 do corrente, depois de meio dia e a porta desta repartição se arrematará por consummo os objectos abaixo mencionados: 27 caixilhos para janellas, 65 arrobas de zinco, 2 balanças romanas, 3 ditas decimaes, 1 braço de balança, 4 conchas de balanças de páo, 4 pedaços de corrente para balança, 2 braços grande de dita, 1 folle grande, 9 cadeiras com assento de palhinha, 2 rodas de guindaste de páo, 2 ditas de ferro de uma manivella, uma bomba apparelhada para apagar incendio, 20 pesos de ferro de 2 arrobas, 8 ditos dito de 1 arroba, 9 ditos dito de meia arroba, 6 ditos dito de 8 libras, 2 ditos dito de 4 libras, 2 ditos dito de 2 libras, e finalmente uma porção de ferros velhos e de taboas.

Alfandega de Pernambuco, 7 de novembro de 1862 —O segundo escripturario, Maximiano F. P. Duarte.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 27 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos urgentes da estrada de Tamandaré a Una, avaliados em 1:001$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas precisas abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de novembro de 1862.—O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante começará a obra no prazo de 15 dias e a concluirá no de 4 mezes, contados conforme o regulamento das obras publicas.

3.ª A importancia da arrematação será paga no fim da obra, depois de sua entrega.

4.ª Não será admittida reclamação alguma sobre indemnisações, qualquer que seja o motivo em que se fundarem as allegações.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da thesouraria, manda fazer publico, que a arrematação da obra do cano de esgoto da praça de Pedro II, do bairro de Santo Antonio, foi transferida para o dia 27 do corrente mez.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de novembro de 1862.
O secretario
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação das madeiras annunciadas da ponte velha do Recife, foi transferida para o dia 13 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de novembro de 1862.
O secretario
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Directoria das obras militares

Tendo a directoria das obras militares de mandar construir uma nova prisão para inferiores no quartel do 9º batalhão de infanteria, convida as pessoas que se queiram propôr a arrematar tal obra, a comparecerem na dita directoria nos dias 7, 8 e 10, das 10 horas da manhã á 1 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 26 de novembro de 1862.
O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvinas.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que entraram de mez no hospital Pedro II o Sr. Dr. Manoel Ferreira da Silva; no collegio dos orphãos e hospital dos lazaros o Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo; e na casa dos expostos e collegio das orphãs o Sr. Joaquim da Silva Castro.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 5 de novembro de 1862.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

— De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria convido ao Exm. Sr. visconde de Suassuna para dentro do prazo de 15 dias, contados da data desta, vir tirar o respectivo titulo do terreno de marinha sobre que está situado o seu trapiche no bairro do Recife, sob pena de lhe serem impostas as das leis a respeito.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco em 4 de novembro de 1862.
Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife, se faz publico, que acha-se recolhido á casa de detenção desde 25 de outubro proximo passado, o preto d'Angola de nome Joaquim, que declarou ser escravo de D. Luiza de Tal, moradora no Giquiá, freguezia dos Afogados, por tanto quem se julgar com direito ao mesmo, compareça, que provando lhe será entregue.

Recife 5 de novembro de 1862.— O subdelegado, Manoel Antonio de Jesus Junior.

Companhia de cavallaria de Pernambuco.

Por ordem superior tem a companhia de vender em hasta publica, 19 cavallos, cuja arrematação terá lugar no dia 12 do corrente, ao meio dia, no portão do quartel.

Quartel no Campo das Princezas, 7 de novembro de 1862.
Manoel Porfirio de Castro Araujo,
Capitão commandante.

Correio.

[illegible]

[illegible] do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

[illegible]
12 [illegible] refinado de primeira qualidade.
2 libras de [illegible]
8 libras de bicarbonato de potassa.
6 [illegible] sortidas.
28 libras de gomma arabica de primeira qualidade.
6 libras de gomma de batata.
8 libras de gramme.
4 libras de herva [illegible].
50 garrafas de labarraque.
8 libras de nitrato de prata.
8 libras de opio de primeira qualidade.
4 libras de pontas de viado calcinadas e preparadas.
1 resma de papel branco pautado de primeira qualidade.
2 resmas de dito azul para embrulho.
6 onças de sulfato de quinino.
6 onças de sulfato de zinco.
2 libras de sulfato de potassa.
32 libras de senne em folhas.
8 libras de sabão para opodeldoc de primeira qualidade.
2 libras de rezina de batata.
4 arrobas de sal inglez.
2 tamises de seda.
4 grozas de caixas para pilulas.
2 peneiras de cabello.
8 libras de espirito salamoniaco.
50 garrafas de alcool de 36 gráos.
8 libras de cantharidas de primeira qualidade.
12 libras de flores de violas.
12 libras de flores de borragens.
2 libras de avenca.
12 libras de espermacete.
8 libras de annil estrelado.
24 garrafas de agoa ingleza de primeira qualidade.
6 libras de pastilhas de ipecacuanha.
6 libras de pastilhas de ipecacuanha e morphina.
3,000 rolhas francezas de primeira qualidade, sendo de cortiça.
1/2 resma de papel de feltro de primeira qualidade.
12 libras de essencia de terebenthina.
8 onças de nitrato de prata crystalisado.
8 onças de nitrato de prata fundido.
1 arroba de manná commum de primeira qualidade.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 10 de novembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 31 de outubro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia convido os senhores abaixo declarados á solicitarem os titulos dos terrenos de marinha (comprehendidos desde o trapiche do Cunha até o extremo fiel ao arsenal de marinha) de que estão de posse os mencionados senhores: e isto dentro de 15 dias, a contar da data deste, sob pena de se lhes fazer effectivas as que as leis prescrevem em casos taes.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 28 de outubro de 1862. — Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Relação a que se refere o annuncio supra.

Numeros dos ditos terrenos.
228. Herdeiros de Maria Francisca de Almeida.
230. « de João Leite de Azevedo
231. « de João Antonio Gonçalves Maduro.
233. « de Antonio Marques da Costa Soares
236. « Angelo Francisco Carneiro.
237. « Dito.
238. José Thomaz de Aguiar Pires Ferreira.
239. Herdeiros de Antonio Francisco Branco.
241. « de Angelo Francisco Carneiro.
242. « de Maria Francisca de Almeida.
243. Jo[illegible]m José de Miranda.
244. He[illegible] Marques da Costa So[illegible]
246. Fr[illegible]ra Cavalcanti.
247. C[illegible]
248. M[illegible]
249. Vi[illegible]es dos Passos.
250. Mo[illegible]
251. [illegible]
252. L[illegible]
253. P[illegible]os de Oliveira.
255. Jo[illegible]orim.
256. Jo[illegible]des de Souza.
257. [illegible]Machado.
258. [illegible]
259. [illegible]
260. [illegible]m Pires Ferreira.
261. [illegible]edro das Neves.
262. [illegible] Marques da Costa Soares.
263. Herdeiros de Francisco Antonio de Oliveira.

Juizo dos feitos da fazenda.

Na quinta-feira 13 do corrente, na sala das audiencias as 10 horas da manhãa, na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se vendera' em praça publica os objectos seguintes penhorados a Joaquim Baptista de Araujo: 4 paos de amarello ma'uto, 24 palmos de taboa de forro de amarello em pedaços, 4 pés de cama franceza, 4 cantos sendo 2 entalhados, 1 jarrinho, 2 sipós entalhados, 1 barra de louro avaliado por 3$; 1 armario pintado, 1 cama de angico avaliada por 3$: 2 bancos francezes avaliados por 2$; 1 aro de mesa de pinho, 2 ditos de consolos de amarello, 1 pedaço de jacaranda' roliço com 2 palmos, 4 pedaços de conduru', 6 grampos em máo estado avaliado por 3$; 5 pedras marmore avaliadas por 15$; 1 banco de torno velho e 28 grades de louro pos 1$; 1 quadro de Napoleão avaliado por 2$.

Recife 7 de novembro de 1862.
O solicitador,
Francisco Xavier Pereira de Brito.

Juizo dos feitos da fazenda.

Na quinta feira 13 do corrente na sala das audiencias as 10 horas da manhãa na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos se venderão em praça publica os objectos seguintes penhorados a viuva Dias Pereira & Avellar: a armação da loja da rua da Imperatriz n. 16 em muito bom estado de amarello invernisada avaliada por 200$; 77 pares de sapatos de setim branco para senhore a 400 rs.; 9 pares de ditos com flores a 500 rs.; 7 ditos de ditos pretos a 400 rs; 66 ditos para creança a 240 rs.; 22 vidros com tinta para tingir cabello a 240 rs.; 3 vidros com pomada a 160 rs.; 3 sabonetes a 120 rs.

Recife 7 de novembro de 1862.
O solicitador,
F. X. P. de Brito.

THEATRO DE Santa Isabel.

Domingo 9 de novembro.

RECITA EXTRAORDINARIA

[illegible]

[illegible]

MUTILADO

A [illegible]

PERSONAGENS.

O Sr. Castro.................. [illegible]
O commendador.................. [illegible]
Ernesto, sobrinho do B.......... [illegible]
Luiza.................. Luiza.
D. Luiza.................. D. Julia.
Carolina (a engeitada).... A beneficiada.
Um criado.................. José Azevedo.
Criados, etc..................

Lugar da scena—Lisboa, épocha, 184....

Dará fim ao espectaculo a interessantissima e fervorosamente applaudida comedia, em dous actos, o—*Conde de Paraguará*—, na qual o Sr. Coimbra, representando o papel de *barão Gaspar*, tantas palmas ha obtido.

A beneficiada, confiada nos bons sentimentos, que especialisam os habitantes do Recife, em relação á moralidade e ás satyras chistosas, escolheu este espectaculo, em que o drama sobresahe pelos seus rasgos de honradez e probidade e a comedia tanta. sainête apresenta, de modo a ter sido geralmente apreciada, quando ultimamente foi levada á scena. Implora por isto a benevolencia deste publico animador e comolacente, e espera poder contar com a sua valiosa protecção.

Os bilhetes acham-se em mãos da beneficiada, rua de Santa Izabel, casa do Sr. Santa Rosa, e no escriptorio do theatro, em poder do Sr. Cunha.

Principiará ás 8 horas.

No salão DO THEATRO D'APOLLO,

Sabbado, 8 de novembro,
GRANDE CONCERTO VOCAL E INSTRUMENTAL
DADO PELO PIANISTA
RUDOLPH EICHBAUM,
coadjuvado obsequiosamente
por Madama Stella e os senhores :
Smoltz, Ramonda, Belli e Steuber.

PRIMEIRA PARTE.

1. Ouvertura da opera *Nabuchodonosor*, de Verdi, a quatro mãos, executada pelos Srs. Smoltz e Eichbaum.
2. Cavatina da opera *I. Lombardi*, cantada pelo Sr. Belli.
3. Grande phantasia de *Guilherme Tell*, para [illegible]
4. [illegible] *I. due Foscari*, [illegible]
5. [illegible]

SEGUNDA PARTE.

6. La [illegible] a quatro mãos pelos Srs. [illegible] e Smoltz.
7. Cavatina da opera *Attila*, pelo Sr. Ramonda.
8. Grande phantasia tambora, de Allard, para rabeca, pelo Sr. S do *Trovator*.
9. *L'air de Grace*, do *Roberto o diabo;* cantada por madama Stella.
10. *Réveil du Lion*, de Montski, pelo Sr. Eichbaum.
11. Duo da opera *Marino Falieri*, cantada pelos Srs. Belli e Ramonda.

Principiará ás 8 horas.

Na porta haverá algumas entradas a 5$000 cada uma.

Cassino popular

EXTRAORDINARIO BAILE
EM
FAVOR DO ASSUMPÇAÕ
NO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Sabbado 8 do corrente.

Sabendo algumas pessoas do deploravel estado em que se acha o Sr. João Paulo Ferreira da Assumpção, lutando com uma terrivel enfermidade da qual difficil será escapar, e de extrema falta de meios pecuniarios a que está reduzido, lembraram-se de promover um baile em seu favor no palacete da rua da Praia, esperando do generoso publico pernambucano e dos seus amigos todo o auxilio e protecção a um tão justo fim.

Os insignes professores de dansa Baptista e Magalhães, querendo concorrer com o seu contingente a favor de seu irmão de arte, prestam-se gratuitamente a executar algumas danses figuradas.

O Sr. Marianno e mais alguns outros professores juntamente prestam-se a tocar gratuitamente.

A' todos estes senhores e a aquelles que tem contribuido para um tão justo beneficio, mil louvores e gratidão.

Será mantida a boa ordem do costume.

Entrada para damas gratis, e cavalleiros o que cada um quizer ou poder dar.

CIRCO
DA
RUA DA FLORENTINA
DOS
IRMÃOS BUISLAY.
A's 4 e meia horas da tarde.

Ultimo espectaculo sem mais remissão.

Domingo, 9 de novembro de 1862.

Os irmãos B[illegible]colhimento que tem o publico desta cidade dado á seu companheiro, o ou[illegible]dendo a seus desejos de apresentar novos exercicios, alguns dos quaes inteiramente nunca vistos no Brasil, resolveram conceder-lhe o presente beneficio, cujo producto é o premio de seus trabalhos, com o programma abaixo, que será o ultimo que darão nesta provincia.

Começará o espectaculo por novos e sorprendentes exercicios gymnasticos, depois do que seguirá o

HOMEM CANHÃO

cuja idéa partio do seguinte e importante facto da guerra do Oriente : Um zuavo francez, vendo o damno que causava em as fileiras do seu exercito, um canhão do inimigo, encarando com verdadeiro denodo a morte, arrojou-se intrepido á elle, arrancou-o da carreta no momento de disparar, e pondo-o sobre os hombros deitou a correr á longinqua distancia, apezar de ter elle 600 libras de peso ; sendo esse exercicio executado pelo herculeo artista CESAR.

Após isto a sempre applaudida ASCENÇÃO da

Montanha espiral,

pelo director o Sr. Estevão Buislay.

Concluirá os trabalhos deste dia a

GRANDE ASCENÇÃO
NO
BALAÕ MONTGOLFIER

pelo artista Julio, cuja intrepidez é por demais conhecida. Em signal de agradecimento, o beneficiado lançará do alto do espaço flores, versos, confeitos e pequenos paraquedas, que servirão para as senhoras e meninos destrairem o susto e o receio do perigo que corre o artista, e que elle está certo serão bem recebidos.

Os bilhetes acham-se á venda na rua da Florentina n. 42.

Preços os mesmos.

Avisos maritimos.

— Para o Rio de Janeiro sahirá na presente semana, o brigue Imperial Pedro, recebe ainda alguma carga, e trata-se com o capitão do mesmo, Vital José da Motta, na praça do Commercio ou a bordo.

Assú

Sahe nestes dias a barcaça «Santa Candida», para o resto da carga a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, ou com o mestre no trapiche do algodão.

PARA O Rio Grande do Sul

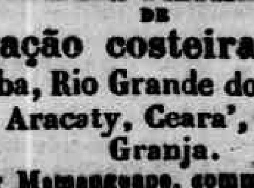
sahirá com toda a brevidade o veleiro palhabote nacional «Vianna[?]» por já ter prompto parte do seu carregamento : para o restante da carga, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão.

PARA O Rio de Janeiro

sahirá com [illegible]

«Norma», de primeira marcha, já tem prompto parte do seu carregamento, e para o restante, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio Grande do Sul segue com brevidade o brigue *Praxeres*, capitão Jeronimo José Telles ; recebe alguma carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para os portos do norte no dia 12 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 11 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Pará.

[illegible]

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió pelas escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Ratis, sahirá para os portos do sul no dia 8 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para Lisboa vai carregar o patacho portuguez «Jarco», capitão José Marques Coelho Sobrinho, recebe um resto de carga a frete e passageiros : a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

PORTO.

Segue até o dia 12 do corrente, o brigue portuguez *Esperança*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, só recebe passageiros para o que tem excellentes commodos, a tratar com os consignatarios Marques, Barros & C., ou com o capitão na praça.

Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Candida* pretende sahir com brevidade, ainda recebe alguma carga e escravos a frete, trata-se com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Maranhão e Pará

Segue para ambos os portos o patacho nacional *Paulino* tem parte do seu carregamento prompto para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

PARA O Rio de Janeiro

Nestes oito dias pretende seguir o veleiro patacho nacional «Capuana», só lhe faltam 500 saccos : trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Lisboa.

O brigue portuguez «Luiz II», capitão Antonio Francisco Vieira, pretende sahir até o dia 10 de novembro por ter quasi completo o seu carregamento ; ainda recebe alguma carga e passageiros : a tratar com o consignatario F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Lisboa.

O patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente, pretende sahir com brevidade ; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos ; a tratar com o consignatario F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Para Lisboa

segue até o dia 15 de novembro a veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», tem a seu bordo metade de seu carregamento ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
Cavallos e burros
HOJE

Na Gameleira as 12 horas da manhãa em ponto.

Os empreteiros da estrada de ferro fazem leilão por intervenção do agente Olympio de cerca de 30 a 40 cavallos inclusive 3 cavallos inglezes [Horse] e alguns burros. O trem parte as 8 horas em ponto

LEILÃO DE CERVEJA.

Terça-feira 11 do corrente

Gustav Bousset & C farão leilão por intervenção do agente Olympio de 10 barricas e 18 barris de cerveja, ás 11 horas da manhãa no seu armazem na rua da Cruz n. 5.

LEILÃO
DE
Salvados do vapor Iguarassú.

Terça-feira 11 do corrente

A requerimento de M. M. Vianna, capitão do vapor «Iguarassú», por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e por intervenção do agente Pestana, far se ha leilão por conta de quem pertencer do casco, machinismo, ferros, correntes, escaleres etc., no estado em que se achar e no lugar em que está encalhado (Macáo do Assú), assim como de vergas, mastros, panno, toldos, poleames, cabos, correntes, pharoes, porção de ferragens, louças, colxões, travesseiros, roupas de uso e mais objectos salvados do referido vapor, e que serão patentes : terça-feira pelas 11 horas da manhãa no trapiche do Cunha largo da «assembléa».

LEILAO
DE
DIVIDAS.

Terça-feira 11 do corrente [illegible]

[illegible] agente, rua da Cadeia n. 9, onde se encontra desde já os livros, quadernos, letras e mais documentos que provem as referidas dividas.

LEILÃO

Segunda-feira 10 do corrente
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente a requerimento dos administradores da massa fallida de José Alves Fernandes e por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio venderá no dia acima designado, pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua do Vigario n. 9, os seguintes objectos pertencentes a referida massa

Uma mobilia de jacarandá, espelhos, candelabros, serpentinas, guarda roupa, lavatorios, mesas, estantes, quadros, marquezas, guarda louça, relogio, escarradeiras, cadeiras e mesas de ferro.

Avisos diversos.

Almanak da provincia,

Estando-se confeccionando o almanak da provincia roga se as pessoas que são nelle mencionadas de mandarem seus nomes, moradias e occupação a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, para serem inscriptos, e o mesmo se roga aos Srs. de engenho.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

LOTERIA

Sexta-feira 21 do corrente mez, se extrahira' a setima parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro
José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar na rua Nova, loja n. 7.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão; na rua do Caldereiro n. 2; a tratar na rua do Cabugá n. 1 A.

Hospital Portuguez de Beneficencia

Em Pernambuco.

A junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, querendo commemorar o primeiro anniversario do infausto passamento de S. M. F. o Sr. D. Pedro V, primeiro Protector do mesmo Hospital, manda celebrar uma missa na capella deste estabelecimento de caridade, no dia 11 do corrente, ás 7 horas da manhãa em ponto

Para este acto de piedade christãa, espera a mesma junta a concurrencia dos respectivos senhores socios, dando assim uma demonstração de saudade á memoria do monarcha illustre, que tão joven nos foi arrebatado.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, aos 8 de novembro de 1862.

João Carlos Coelho da Silva,
1º secretario.

Aguia d'ouro.

No botequim da aguia d'ouro na rua estreita do Rosario n. 23,

defronte da rua das Larangeiras, fornece-se almoço e jantar para fora com toda a promptidão, assim como faz-se ver ao respeitavel publico tanto da praça como do mato que neste estabelecimento acha-se sempre comida prompta de tudo o que se procurar a qualquer hora e todos os dias das 6 1/2 horas da manhãa acha-se sempre prompta papa de farinha do Maranhão e araruta e nos domingos e dias santos a bem conhecida mão de vacca das 4 horas da madrugada em diante e diversos petiscos com que agradarão aos freguezes.

— O commendador Antonio de Souza Leão tendo comprado á Antonio Reymundo de Mello em 4 de fevereiro do anno passado, por 1:480$ a escrava parda Joanna e um filho desta de nome Candido, como consta dos documentos existentes em seu poder, e acontecendo que a mulher do vendedor D. Luiza de tal Moraes, havendo-se retirado da companhia do marido levou comsigo a escrava, e a não tem querido entregar, declarando ultimamente ao subdelegado de S. José, em cuja freguezia mora, que não entrega a escrava por não querer, e que a tem alugada a pessoa que não declarou ; avisa as pessoas que tiverem conhecimento da referida escrava e especialmente a pessoa em cujo poder ella estiver por aluguel ou por outro qualquer titulo, que a vão entregar ao annunciante ou a policia, sendo quanto o não fizeram, o mesmo annunciante protesta por qualquer cumplicidade em que possa incorrer qualquer que assim esteja no posse da dita escrava.

[illegible]

— Na rua Nova n. 56, precisa-se de um cosinheiro.

Mofina.

O Gamas Xiquinho quer votar
O Gamas Xiquinho quer votar
O Gamas Xiquinho quer votar
O Gamas Xiquinho quer votar.
Na eleição da Corybantina
Na eleição da Corybantina
Na eleição da Corybantina
Na eleição da Corybantina.
Não votes meu negro
Não votes meu negro
Não votes meu negro
Não votes meu negro.
Sem pagares primeiro
Sem pagares primeiro
Sem pagares primeiro
Sem pagares primeiro.
Papai Rocha não sabe thesoureiro
Papai Rocha não sabe thesoureiro
Papai Rocha não sabe thesoureiro
Papai Rocha não sabe thesoureiro.
Porque é impostor
Porque é impostor
Porque é impostor
Porque é impostor.

O roner.

Associação Typographica Pernambucana

Domingo 9, haverá sessão extraordinaria do conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 7 de novembro de 1862.

O 1º secretario, Silva Lins.

— No dia 8 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, e por ordem do mesmo será vendida em praça publica uma escrava, crioula, com 30 annos de idade, e a requerimento de D. Maria Felicia da Conceição Leite.

Irmandade do Divino Espirito Santo,

Erecta no convento de Santo Antonio do Recife

Por ordem da mesa regedora convido a todos os nossos charissimos irmãos a comparecerem no domingo 9 do corrente mez, pelas 2 1/2 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharmos a procissão da veneravel Santa Rita de Cassia.

Recife 5 de novembro de 1862.

João do Couto Alves da Silva,
Secretario.

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2. a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

— Mello Lobo & C., curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e Fajozes Junior & Azevedo, tem autorisado a Feliciano Bernardino da Silva Braga a receber dos devedores da predita massa o que se acham a dever a ella, e pelo presente convidam aos referidos devedores o façam ao dito Braga, afim de se evitarem despezas. Recife 23 de outubro de 1862.

Retratos a 1$000!!!

Um retrato de ambrotype por mil réis! Na mais antiga e acreditada officina photographica desta cidade, rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Alugam-se barato.

Uma casa terrea na rua da Alegria.
Um primeiro andar na rua das Cruzes.
Um dito na rua do Vigario.
Um armazem na rua do Amorim.
Um sobrado de um andar e sotão (altos e baixos) na rua da Cruz.
Um segundo andar na rua do Encatamento : a tratar na rua da Cadeia n. 33 com João Ribeiro Lopes.

— Aluga-se uma escrava que cosinha bem o diario de uma casa, ensaboa e engomma menos mal. Na rua estreita do Rosario primeiro andar do sobrado n. 27, das 10 horas do dia as 3 da tarde. Na mesma casa se dirá quem vende uma rica alcatifa quasi nova com 30 palmos de comprimento e 35 de largura propria para sala.

— Aluga-se o sitio da Pedra Mole em Apipucos, para passar a festa, e mesmo por anno, com excellente casa de vivenda, de duas salas e seis quartos, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista e magnifico banho : a tratar na rua das Cruzes loja do sobrado n. 39.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro, muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e quatro quartos, tendo tambem uma despensa e cozinha fora ; assim como outra mais pequena, com duas salas, dous quartos e cozinha ; quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10, ou no Monteiro no sitio do finado Xisto.

— Alugam-se as duas lojas do sobrado do principio da rua do Hospicio com portão de ferro ao lado, as quaes estão aceiadas e proprias para estudantes ou homem solteiro : quem as quizer ambas ou separadamente dirija-se a mesma casa a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de uma ama portugueza ou uma escrava para casa de pouca familia : na rua do Queimado loja de ferragem n. 4.

— Precisa-se arrendar um sitio perto da praça que tenha fructeira e baixa de capim, e seu aluguel não exceda de 500$: quem tiver dirija-se a rua do Rangel n. 69, taberna.

Aluguel.

Alugam-se na praça da Boa-Vista dous quartos proprios para carroceiros, com commodos para 4 bois, e tambem para os carros : a tratar na rua dos Pires, casa terrea n. 54.

COMPANHIA Indemnisadora.

Em observancia do art. 19 dos estatutos da companhia de seguros maritimos—Indemnisadora—serão vendidas em leilão publico á porta da associação commercial no dia 8 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, 5 acções da mesma companhia de ns. 266 a 270.

Sociedade recreativa Nova União.

Por deliberação da actual directoria de conformidade com o art. 21 cap. 12 dos estatutos que nos regem, aviso a todos os Srs. socios a comparecerem no dia 9 do corrente pelas 10 horas do dia na casa desta sociedade para em assembléa geral elegermos a nova directoria que tem de funccionar de novembro a maio do anno proximo futuro.

Recife 6 de novembro de 1862.

M. Junior,
Secretario.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos de idade, para ser caixeiro fora desta cidade : a tratar na fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24 a 26.

— Um homem casado e sua mulher se offerecem para ensinar primeiras letras em algum engenho ; quem se quizer utilisar do seu prestimo, pode dirigir-se a rua Direita desta cidade, casa n. 40, e ahi acharão [illegible]

[illegible]

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar para casa de pouca familia : quem pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 1.

— O preto Luiz, liberto, de nação Costa, vai para o Rio de Janeiro.

Escrava fugida.

No dia 6 do corrente fugio uma preta de idade 40 a 50 e tantos annos, a que dizem ter ido em companhia de uns matutos, ignora-se só com effeito foi verdade que ella foi em companhia dos taes matutos a cavallo, ou se por acaso ainda anda por ahi ; levou vestido saia de algodão e cabeção de chita, porém já um tanto desbotado que parece branco, com algumas pintas desmaiadas, tem os pés apoilhetados por causa dos bichos : quem a prender, dirija-se a rua Nova n. 49, que será gratificado.

— No dia 13 do corrente, perante o Illm. Sr. juiz de paz do 2.º districto da freguezia da Boa-Vista vai á praça por execução de José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, 6 cadeiras de amarello, 1 mesa de pés torneados, 1 candieiro de gaz, 1 par de castiçaes, 2 consolos, tudo avaliado por 42$; é a ultima praça no dia referido.

— Está para alugar se o primeiro e segundo andar do sobrado da rua Direita n. 85 : quem pretender falle na rua das Cruzes n. 9, penultimo sobrado lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

— Na rua do Amorim vende-se graxo, na casa do major.

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

De ordem do Sr. presidente convido a todos os nossos irmãos para a reunião de assembléa geral no dia 9 do corrente, pelas 11 1/2 horas do dia.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo 4 de novembro de 1862.

Theodoro O. do Patrocinio.
1.º secretario.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para casa de pouca familia ; na rua do Imperador numero 13.

— Aluga-se o sobradinho á rua Imperial n. 40, com terraço e excellentes acommodações e muito proprio para familia de tratamento : a tratar na rua da Cadeia n. 42, segundo andar.

Sociedade recreativa Corybantina.

Pelo presente são convidados todos os Srs. socios da sociedade recreativa Corybantina, a comparecerem na sala de suas reuniões, domingo 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa, para em assembléa geral proceder-se a nova eleição da commissão directora.

Sala das reuniões da sociedade recreativa Corybantina 5 de novembro de 1862.

O 1º secretario,
Jeronymo da Costa Lima.

— O bacharel J. Diniz Ribeiro da Cunha, advoga no civel, crime e no commercio, podendo ser procurado na rua do Cabuga' n. 9, primeiro andar.

— Está justa e contratada a taberna da rua Direita dos Afogados n. 40, pertencente ao Sr. Maximiano Fernandino Duarte : quem se achar com direito a embaraçar a mesma venda, reclame nestes tres dias.

— Jeronimo Joaquim Rodrigues, Portuguez, retira-se para fora da provincia.

— O secretario da irmandade de Nossa Senhora do Terço, de ordem da mesa regedora, convida a todos os seus charos irmãos a comparecerem domingo 9 do corrente, pelas 2 horas e meia da tarde, para em corporação acompanhar a procissão de Santa Rita de Cassia, a convite da respectiva confraria.

RENASCIMENTO
DAS
ARTES
MOREAU
DE
PARIS
Entalhador.

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Tendo observado que em muitos salões desta cidade falta-lhes um dos primeiros ornamentos, como seja :

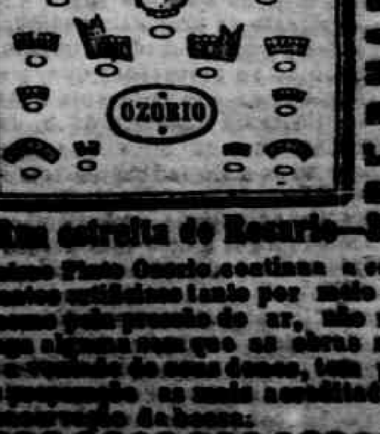
Guarnição das janellas

(para uso dos cortinados) geralmente adoptado na Europa, e hoje bem conhecida no Rio de Janeiro, e que talvez por falta de quem se encarregue desse trabalho, seja a principal causa pela qual ainda se não tenha tambem aqui desenvolvido este gosto.

Convida, pois, aos senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, a virem a sua officina para verem os MODELLOS e as diversas composições concernentes a esse fim.

Igualmente se encarrega de fazer QUADROS PARA RETRATOS DE FAMILIA com molduras, quér simples, ou com entalha. Assim como recebe SANTUARIOS e trastes velhos do antigo gosto para os consertar e dar-lhes o BRILHO MODERNO.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3—Rua estreita do Rosario—3

[illegible] Pinto Osorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não [illegible]

Tinturaria.

[illegible] rua do Rangel n. 22, primeiro andar, [illegible]

MUTILADO ILEGÍVEL

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria [illegible] vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de luívas, signaes planetarios, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo da chronologia a réis - - - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DIVERTIDA contendo além das materias ácima, tabellas de nascimento e occaso do sol e marés, familia imperial, nomes dos chefes dos principaes estados do mundo, uma collecção de jogos de prendas para entretenimento da mocidade rs. - - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos- - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - - - - - - - 320

A ENCYCLOPEDICA

DE

GUIMARÃES & VILLAR.

NA RUA DO CRESPO N. 17.

Este estabelecimento tem sempre muito boas fazendas finas, algumas vindas em direitura de Paris e Inglaterra para melhor poderem servir aos seus freguezes, vendendo sempre por menos 10 por cento do que outro qualquer logista.

Lãas a 320 rs. o covado!!

parece incrivel que se venda lães finas para vestidos de senhoras por 320 rs. o covado, porem a razão é que compraram muitas peças e querem apurar os cobres vendendo com menos lucro.

Vendem ricos vestidos de blonde com manta e capella, manteletes de muito gosto e capas de gros pretos muito compridas, vestidos de cambraia ricamente bordados a 30$, 40$ e 50$, chapéos a Garibaldi ou Eugenie de palha da Italia, saias bordadas, balões de 30 e 42 arcos, madapolões de 7$, 8$, 9$ e 10$, finalmente outras muitas fazendas para homens.

Panno para bilhar.

BOM E BARATO

SÓ NO

CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23

Sortimento completo dos melhores generos que ha no mercado por virem a maior parte delles por contas do proprietario e por isso responsabelisa-se pela superior qualidade.

Queijos flamengos do 1.° vapor a 2$, e de navios 1$500.

Manteiga ingleza a mais nova do mercado a 720, 800 e 900 rs. a libra.

Idem franceza a mais superior do mercado a 600 e 640 rs. a libra.

Café em caroço de 1.ª e 2.ª sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, a arroba a 8$ e 8$500.

Servejas das melhores marcas do mercado a 480 rs, agarrafa, e 5$000 a duzia.

Vinho engarrafado do Porto a 800 rs, e 1$000 a garrafa.

Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560, e 640, rs. a garrafa, e 3$200 a 4$500 a canada.

Azite doce de Lisboa a 640 e a 720, e de carrapato a 360 rs. a garrafa.

Sardinhas as mais novas do mercado a 380 rs, a latinha.

Gomma de engommar a mais alva que tem vindo ao mercado a 100 rs. a libra.

Passas de camada muito novas a 400 rs. a libra, em porção terá abatimento.

Tijolo proprio para limpar facas de 180 a 240 rs, cada um.

Além destes generos annunciados encontrarão sortimento completo e mais barato de 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades:
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convide.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe. . . . . 3$000 ou mais.
2.ª classe. . . . . 2$500
3.ª classe negros, marujos e criados. 2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além da mais perfeita solidez, voz terna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulares. Egualmente ahi se encontrará uma bella colecção de musicas, tanto para piano, como para canto, dos melhores autores.

— Furtaram do officio de Conceição [illegible] de altura [illegible] va a loja [illegible] collegio [illegible] Bastante, dentes de frente todos, pejado de pouco, muito capadocio, e em um dos vãos junto a uma das claviculas tem costura de facada, costuma repartir a carapinha.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com a fidelidade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Ao publico em geral e ao commercio em particular.

O solicitador Pedro A. da Costa Machado, encarrega-se de promover quaesquer questão e cobrança perante as villas do Cabo, N. S. do O' de Ipojuca, Escada e cidade da Victoria; tambem incumbe-se de mandar cumprir qualquer carta precatoria para ditos fóros, e de tudo mais que for tendente aos misteres de sua profissão. As pessoas que se quizerem utilizar de seu prestimo podem procura-lo em casa de sua residencia na villa do Cabo todos os dias uteis, excepto nos dias sexta-feira que poderá ser procurado na villa de N. S. do O'; os que não o conhecem e nem estiverem a par de sua conducta, podem indaga-la na cidade do Recife, dos Srs. commendador Joaquim Lucio Monteiro da France, e José Joaquim de Castro Moura, e Vicente Ferreira Pinto, podendo tambem escreverem-lhe declarando qual o negocio e moradia, botando ás costas na rua da Praia n. 44.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 21 da rua do Padre Florianno: a tratar na rua da Imperatriz n. 67.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo numero 17.

Mudança.

João Ferreira Ramos mudou sua loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 36 para a rua Nova n. 42 defronte da igreja da Conceição dos Militares.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de M. Rego na rua do Trapiche n. 34.

Para a festa ou por anno.

Aluga-se [illegible] ilha do Retiro [illegible] do rio, [illegible] e alegre: a tratar na rua Nova n. [illegible].

— Aluga-se uma optima casa ou vende-se na Capunga Nova travessa das Crioulas; a tratar na rua Nova n. [illegible].

Banco União,

Estabelecido na cidade do Porto.

Agentes em Pernambuco.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Arrematação.

Terça-feira 11 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara desta cidade, se ha de arrematar em praça publica do mesmo juizo, uma parte avaliada em 600$000, do sobrado n. 24 de dous andares e sotão na rua larga do Rosario, avaliada em sua totalidade em 8:000$000, por execução movida contra Francisco Gomes Castellão.

— Na rua estreita do Rosario n. 32, loja, se dirá quem vende um grande sitio com casa para morada, ditas para escravos e estribaria, baixa de capim, cacimba com bomba, diversas fructeiras, e muito commodo por ser perto da praça, pois é situado na estrada de João Fernandes Vieira; tambem se recebem casas terreas que estejam em bom estado.

— Precisa-se aluger seis escravos para serviço debaixo de coberta, e paga-se trinta mil réis mensaes por cada um: a tratar na rua do Brum, fabrica de sabão que foi do Sr. Mello Santos.

— Quem precisa de um official de alfaite para entregar obras da mesma occupação dirija-se á rua Nova n. 31, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um ferreiro que desempenhe o seu lugar para a padaria da rua larga do Rosario n. 16, segundo andar.

— Francisco A. da Silva, Portuguez, vai a cobranças.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Deseja-se aluger um escravo moço que entenda do serviço de copeiro, para uma pequena familia: quem estiver no caso, dirija-se a rua da Penha n. 9.

— José Joaquim Fernandes da Rocha Vianna retira-se para Porto Alegre a tratar de sua saude.

— A pessoa que annunciou querer comprar um sobradinho, dirija-se a rua da Esperança da Boa-Vista n. 45.

— Precisa-se de um official de charuteiro que trabalhe bom; na rua do Pilar n. 56.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo franceza a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	8$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	2$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rosetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca; merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto [illegible] dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo [illegible] roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 18$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de cör a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de cör e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de cör e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cör e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com com operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

XAROPE DE SAUDE

DE

Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arrault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

XAROPE VEGETAL DE PENEDO.

O encarregado da venda deste xarope, n'esta cidade faz sciente ao publico que tendo este medicamento, por seus felizes resultados, obtido uma aceitação extraordinaria, acha-se por esta razão presentemente sem elle; tendo, porém, feito sciente disto ao proprietario, espera receber com muita brevidade, um novo supprimento do dito xarope, e nessa occasião prevenirá ao publico; fazendo os respectivos annuncios. Pernambuco 4 de novembro de 1862.

JOAQUIM IGNACIO RIBEIRO JUNIOR.

22. PRAÇA DA BOA-VISTA 22.

MUTILADO

S. Jo[illegible]

Per [illegible] ... diação de Santa Rita de Cassia.
Manoel Francisco dos Santos ... Secretario interino.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cosinhar e engommar, e sirva para comprar na rua, para casa de pequena familia: a tratar na rua da Praia typographia da Ordem.

— No engenho Bella Rosa vendem-se alguns animaes de roda e um alambique de cobre em bom estado com todo o apercebimento, e por metade do seu valor comprado novo.

Alugam-se

tres lindas casas construidas ultimamente com 4 quartos, 2 salas, 1 despensa, cozinha fora, com um superior banheiro no rio Capibaribe, sendo sua entrada por dentro do sitio, cujas casas são ao pé da refinação do Monteiro: quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10, ou no mesmo sitio a fallar com Joaquim Vieira Coelho.

Mudança.

O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar competentemente provisionado, mudou a sua aula da rua Imperial n. 174 para o largo da Paz n. 23 da freguezia dos Afogados.—Manoel Felix Alves da Cruz.

— Precisa-se alugar uma negra ou negro para vender fazendas: quem tiver, dirija-se a rua do Hospicio n. 62, que achará com quem tratar.

Programma

da festa e procissão de Santa Rita de Cassia.

Sabbado 8 do corrente pelas 3 horas da tarde terá começo o acto da benção das imagens e do sino novo que a confraria mandou fazer, tocando por essa occasião uma musica marcial com gyrandolas de fogo do ar, seguindo-se a noite as vesperas. Domingo pela madrugada haverá missa acompanhada de musica marcial, e ás 10 horas terá lugar a festa da qual é orador o rvd. padre mestre Antonio de Albuquerque Mello, terminada esta terá lugar a procissão que percorrerá as ruas seguintes: ao sahir pateo da Penha, ruas do Rangel, Queimado, Crespo, Imperador, a voltar na travessa da rua de S. Francisco, Cruzes, praça da Independencia, Cabugá, Nova, Flores, cambôa e pateo do Carmo entrando pela rua de Hortas ao voltar pela de Aguas Verdes, travessa dos Martyrios, Augusta ao voltar pela rua Imperial, Cinco Pontas, Direita travessa de Penha e pateo, em seguimento a rua de S. José ao recolher-se, terminando com o Te-Deum no qual pregará o padre mestre Leonardo João de Grego. A mesa regedora roga pois aos moradores da rua de Santa Rita que se dignem para maior brilhantismo de taes actos illuminarem a frente de suas casas nos doas dias, e pede a seus carissimos irmãos para que compareçam aos referidos actos paramentados com seus habitos afim de tornarem mais tocante e edificante esses actos de nossa religião. Finalmente roga aos irmãos encarregados das diversas confrarias desta cidade o obsequio de manderem dar um repique quando fôr por gyrandolas de fogo, annunciado o acto da benção das imagens e do sino pelo que se tornará grata esta mesa regedora.

— Aluga-se o quarto andar da casa n. 21, sita na rua Nova, com um excellente terraço e commodos bastantes: a tratar na mesma rua n. 6.

— Aluga-se durante a festa uma casa no Poço, na rua do Rio e muito perto do banho: na rua do Queimado, botica n. 15.

Casa para alugar.

Alugam-se o 2.° e 3.° andares do sobrado da rua da Cruz n. 51: a tratar na rua do Cordoniz numero 12 A.

Curso de algebra e geometria

O curso destas faculdades, annunciado para ser aberto no dia 4 do corrente, fica transferido para 17 por não haver numero sufficiente de alumnos. Admittem-se tambem os alumnos do curso commercial que quizerem frequentar o curso de algebra; a matricula continúa até o dia 17, depois deste dia ninguem mais será admittido

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 15 annos, prefere-se portuguez: na rua Bugusta n. 31.

— Carvalho & Nogueira mudaram o escriptorio para a rua do Apollo n. 20.

Attenção

Roga-se a pessoa que achou uma corrente pequenina de aço com quatro pequenas chaves de gaveta, que não tendo valor algum para quem as achar, valem muito para quem as perdeu, pelo que pede-se encarecidamente de as mandar entregar na rua do Imperador n. 75, primeiro andar, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma pessoa para agoar e varrer a rua, pagando-se mensalmente: na rua Nova n. 15.

— José de Jesus Maria & C. rogam a todos os seus devedores o obsequio de virem saldar suas contas até o dia 30 do corrente, do contrario serão cobradas judicialmente.

Casa para alugar.

Cede-se um sobrado de um andar com optimos e aceiados commodos, n'uma boa rua do bairro de Santo Antonio, com sotão grande, etc., etc., com a condição, porém, de se embolsar a quem o ceder de parte das despezas feitas no aceio do mesmo: na rua do Sol n. 21 se dirá quem é.

Attenção, attenção.

Em resposta ao annuncio no Diario de 5 do corrente sobre a fugida da parda Escolastica, alta e secca, com falta de dentes na frente, que dita parda Escolastica Maria da Conceição não está fugida, nem acoutada: está judicialmente depositada com curador ad litem, nomeado pelo juizo competente, e está tratando de sua acção de liberdade, como deve estar certo o annunciante.

— Fugio no dia 1° do corrente mez de novembro o mulato acabocolado de nome Marcolino, levou vestido calça e camisa branca, com um bonete de panno na cabeça, cabellos corrido, altura regular, corpo reforçado, pés e mãos grandes, pouca barba, por que agora é que lhe vem seindo o buço, idade de 20 a 22 annos, quando falla mais apressado gagueija, é um pouco moleirão e timorato; foi visto em Jaboatão no dia terça-feira —4—, em seguida para Santo Antão, em companhia de uns matutos, é provavel que tenha seguido para cima; quem o prender e levar a seu senhor Antonio Lins dos Santos na rua do Imperador n.—, por cima da loja de louça vidrada, será bem recompensado.

Attenção

Aviso aos consumidores de gaz que ja chegou [illegible] ... 21, [illegible]

[illegible]

[illegible] ... Affictos, com ... levava um vestido de chita ... escura com ramagens de côres, e um chales de listras cor de rosa, costuma a embriagar-se: por isso pede-se aos capitães de campo que a apprehendam e leve aos Afflictos em o sitio que tem muro amarello.

Juiz dos feitos da fazenda

Na quinta-feira 13 do corrente, na sala das audiencias, ás 10 horas da manhãa, na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos, se venderão em praça publica os objectos seguintes, penhorados a viuva Dias Pereira & Aveler: a armação da loja da rua da Imperatriz n. 16, em muito bom estado, de amarello, invernisada, avaliada por 200$: 77 pares de sapatos de setim branco para senhora a 400 rs.; 9 pares de ditos com flores a 500 rs.; 7 ditos de ditos pretos a 400 rs.; 66 di-

— O abaixo assignado pede as pessoas que tem protestos de letras em seu poder, o obsequio de retira-los o mais brevemente possivel, para o que poderá ser procurado na rua do Cabugá n. 3, das 8 horas ás 10 da manhãa, e das 2 ás 4 da tarde.
Herculio Vespasiano Flock Romano.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Dias de Souza, morador nesta cidade, ou chegado de pouco do Rio de Janeiro, a negocio que lhe diz respeito: na ilha dos Ratos, rua do Seve, casa n. 28.

Confraria de Nossa Senhora do Livramento.

De ordem da mesa regedora tenho a honra de convidar aos nossos charissimos irmãos para comparecerem no respectivo consistorio, ás 2 horas da tarde de domingo 9 do corrente, afim de paramentados e encorporados, acompanharmos a procissão da Santa Rita de Cassia, que nesse dia tem de sahir de sua igreja.
Secretaria 6 de novembro de 1862.
Innocencio Antunes de Farias Torres.
Secretario.

— Adolpho Thiago de Faria, relojoeiro, faz sciente a todas as pessoas que lhe deram relogios para concertar no anno de 1861, que venham buscar no praso de 10 dias, do contrario findando-se este praso serão vendidos para ser pago de seu trabalho.

Monte Pio Popular Pernambucano.

Convido aos senhores socios para comparecerem no domingo 9 do corrente afim de se reunirem em sessão geral para a posse do novo director e mais membros do conselho, assim como para eleição do novo thesoureiro, o que espero não haja falta para bom andamento do serviço social.
Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano, 7 de novembro de 1862.
Benjamin do Carmo Lopes,
1.° secretario.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua da Cruz n. 18 (Recife): quem o pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na casa do Sr. Correia na mesma rua n. 46, onde está a chave.

— Alugam-se dous escravos aptos para qualquer serviço: na rua do Corredor do Bispo numero 16.

— Prestestato Francisco da Rocha, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

Compras.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se ou aluga-se um moleque de 12 a 15 annos, que não tenha vicios nem molestias: no Hospicio, sitio n. 8.

— Compra-se uma escrava que não seja velha e que cozinhe e engomme soffrivel, e que seja boa quitandeira, affiançando ao vendedor a boa conducta: quem a tiver dirija-se a rua de Santa Thereza n. 24.

— Compra-se um moleque de idade 13 annos, que seja bonito e sem vicios, e uma negrinha da mesma idade, com as mesmas condições, paga-se bem: na travessa do Carmo n. 1, segundo andar.

— Compra-se uma escrava do gentio da Costa que seja boa quitandeira e fiel: na rua da Florentina n. 2.

— Compra-se ou aluga-se moleque de 12 a 15 annos, que não tenha vicios nem molestias: no Hospicio sitio n. 8.

Vendas.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um bom piano horisontal com mui pouco uso, por preço commodo: a tratar na rua Nova n. 20, loja do Sr. Vianna.

Na rua do Passeio Publico loja n. 7.

Se vende todas as qualidades de fazendas e roupas feitas assim como por preço mais em conta por serem fazendas compradas no tempo dellas mais baratas, e se recebe em pagamento todas as qualidades de sedulas e notas o mesmo velhas e rotas, e aquellas mesmo que já foram annunciadas para se recolherem e que se findaram o tempo e que todas se receberão sem reserva, tudo isto até o fim do mez de dezembro do corrente anno.

Riquissimas gollas bordadas de traspasso.

Vendem-se superiores gollinhas de traspasso, de cambraia, ricamente bordadas, do verdadeiro ponto inglez, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma (sempre custaram 4 e 5$): na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$000

a duzia de pares de meias de algodão crú para homens: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Chapeos de sol.

Vendem-se chapeos de sol de superior alpaca preta e de cores, pelo barato preço de 4$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se um escravo de nação, de 35 a 40 annos de idade, sem vicios nem achaques, e perito cozinheiro e caiador: os pretendentes dirijam-se ao caes do Ramos n. 2, hotel.

— Na rua larga do Rosario n. 23, vende-se presunto inglez muito bom a 360 rs. a libra.

— Vendem-se duas escravas, uma com uma cria de 8 annos, a qual sabe cozinhar, lavar de sabão e de varrella, e outra de 12 annos com muitas habilidades: a tratar na praça da Boa-Vista n. 32, primeiro andar.

Presunto inglez a 400 rs. a libra.

Vinho do Porto fino engarrafado a 1$ rs.: no armazem da estrella, largo do Paraiso n. 14.

— Vende-se um escravo marinheiro por ser este o seu officio, uma preta prestes a dar a luz, propria para criar uma criança: na rua dos Martyrios n. 14.

Venda.

José de Jesus Mestra & C. [illegible]

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está vendendo tudo por preço muito em conta, por ter muita precisão de dinheiro, a saber:

Pares de sapatos de trança de lãa a....	1$440
Caixas com superior papel de diversos gostos, a	700
Ditas com 100 envelopes para o mesmo, a	1$000
Thesouras de 6 polegadas, a	40
Thesouras finas para costuras, a . . .	400
Idem finas para unhas, a	400
Novellos de linha com 200 jardas, a . .	40
Idem idem de 400 jardas, a	80
Idem idem de 800 jardas, a	120
Caixas de folha pequenas, a	80
Ditas com muito finas obreias, a . . .	80
Cornetas de chifre para entreter meninos, a	80
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a .	3$500
Caixas com superiores iscas para accender charutos, a	40
Duzia de meias brancas para homem, a	1$600
Massos com superiores grampos de todas as qualidades, a	40
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro, a	640
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades, a	500
Groza de botões de louça prateados, a	240
Canivetes para aparar pennas e lapis, a	80
Franjas de linho de côres para toalhas, vara, a	120
Varas de bicos estreitos muito superiores, a	20
Agulheiros com agulhas, a	80
Areia preta muito superior, libra a . .	120
Pessas de tranças de lãa de todas as côres, a	40
Frascos de superior opiata, grandes a .	640
Massos contendo doze meadas de linha frouxa, a	240
Novellos de linha do gaz para marcar, a	40
Relogios dourados para meninos, a . .	100
Pares de luvas grossas	100
Caixas com colchetes francezes, a . .	40
Cartões de superior linha com 200 jardas, a	60
Caixas com apparelhos de chumbo para meninos, a	200
Papeis de agulhas curtas, a.	40
Sapatos de trança para senhora, o melhor que ha, a	1$500
Ditos de dito para homem, o melhor que ha	1$800

Magalhães & Mendes

Estando em liquidação e recebendo diversas qualidades de fazendas proprias para a festa e não desejando demora-las, as vende por baratissimo preço para liquidar, na sua loja e armazem na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhoras a 320 rs., ditas a turca a 500 rs. o covado, obstim de linho de uma só côr e listas e de quadros para vestidos a 280 rs. o covado, riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as chitas.

Vende-se cortes de chitas finas com 12 e meio covados por 2$500, ricos cortes de cassas francezas a 2$500, ditos de cambraia de babados e barras brancas e de cores a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$000, ricos cortes de organdis com 16 covados a 7$000 rs., ditos com 25 covados a 8$000: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, ditos a 180 e 200 rs. o covado, ditos francezes a 240, 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 300 rs. cada um: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Filó bordado da arara.

Vende-se filó de linho bordado a 1$120 a vara, dito liso fino a 800 rs. a vara, dito de cassas a 160 rs. o covado, damasco para mesas 1$400 o covado enfestado, peças de cambraia lisa a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da arara.

Arara vende organdis.

Vende-se organdis em cassa muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, babadin de seda de listas para vestidos a 500 rs. o covado, gargarão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Cassas garibaldinas a 280 rs

Vende-se cassas garibaldinas para vestidos de senhora a 280 e 300 rs. o covado, vende fazenda por nome mais a mim adamascado para vestidos a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Popelino da arara.

Vende-se fazenda nova de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros mais larga do que chita a 240 e 280 rs. o covado para vestidos de senhora, cortes de calças de casimira para homens a 2$500, 3$500 e 4$000, ditos de brim e fustão a 1$ e 1$600 o corte: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Para as reuniões do club arara vende.

Vende-se uma nova fazenda veneziana de quadros e bordado a froco para vestidos a 500 rs. o covado, lãa Sebastopol para vestidos a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se uma nova fazenda por nome australia com palmas de seda escampinada para vestidos os mais bonitos de todos que ha para a festa a 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Lãazinhas a balão.

Vende-se lãazinhas a balão para vestidos de senhora a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Liquidação de chales.

Vende-se chales de cores a 640 e 1$ rs., ditos de merinó a 3$, 4$ e 5$000, tudo por barato preço: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Bordados da arara.

Vende-se tiras bordadas de largura de 4 a 5 dedos a 1$200 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$400 e 1$600, gollinhas para senhora a 400 rs., ditas a 600 rs., manguitos e golla de linho a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende os palitos a 200 reis.

Vende-se palitos para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos para acabar.
Todas as fazendas neste estabelecimento se vende muito barato e dão-se as amostras com penhor para se ver, a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite, rua da Imperatriz loja e armazem da arara n. 56.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

O BALIZA.

LISEZ

Dans cet établissement on présente à messieurs les acheteurs tous les articles exposés en vente aux prix et qualités déjà publiés.

Le système d'annoncer ce qui est commun, le classant comme superieur, n'entrera jamais dans les habitudes de cette maison.

Le public est respectueusement invité à recevoir dans la pratique la certitude de cette promesse.

READ

In this warehouse are presented to the purchasers all the articles exposed in sale by the prices and qualities that have already been published.

The system of announcing what is ordinary as being of superior quality will never be the custom of this house.

We invite respectfully the public to receive in the practice the certitude of this promise.

LEDE

Neste estabelecimento se apresentará sempre aos senhores compradores todos os generos pelas quantidades e preços publicados.

O systema de se annunciar o *soffrivel* individamente classificado como bom, jámais entrará nos estylos desta casa.

O respeitavel publico é convidado a receber na pratica a certeza desta promessa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A.

Attenção! Attenção! Attenção!

Para que possa uma casa de qualquer commercio adquirir o maior conceito possivel, e passar como uma das primeiras de sua classe, comprehende perfeitamente o proprietario do BALIZA, que é sufficiente a linha de conducta que elle tem adoptado, fazendo o quanto é humanamente possivel para manter a sua palavra de honra commercial tantas vezes offerecida ao respeitavel publico como garantia de sua promessa, de não illudir a pessoa alguma, e de *vender a todos* pelos preços annunciados.

A disposição do respeitavel publico se acham pois

Os seguintes generos

AMEIXAS francezas em frascos de tres libras e mais, a 2$800 a lata.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 á arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e a 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$000 a lata.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e de outras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em caixa a 3$000 a caixa.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs. a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$100 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 480 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS a 800 rs. o cento e a 1$000 o molho.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS em latas de 1 a 2 libras a 700 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanea, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 200 rs. a libra, e em ceirinhas a 480 rs. a duzia.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas de 400 a 440 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$000 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 300, 600 e 800 rs. a garrafa.
[illegible]
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem americana em pequenos barris de 13 a 14 libras a 700 rs. a libra.
Idem franceza a 640 reis a libra.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, e talharim a 300 reis a libra e aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes de 400 a 1$000 o frasco.
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PERAS SECCAS muito novas a 400 rs. a libra
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 320 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos de qualidade muito superior a 320 rs. a caixa.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libras, a 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$400., cada um.
Idem prato de 600 a 640 rs. a libra.
SALPICÕES vindos de encommenda a 640 reis a libra.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 240 rs. a libra.
SABÃO massa de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
Idem em frascos de vidro com tampa do mesmo vidro a 640 rs.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
Idem de composição de 10$ a 11$ a arroba.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 5 garrafas, por 3$000.
Idem vendo por 2$500.
Idem de Lisboa em ancoras com 8 canadas, por [illegible]

Luvas de pellica.

[illegible] luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, ultimamente chegadas no vapor inglez vindo da Europa, pelo barato preço de 2$000 cada par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pulseiras

trancelins e correntes de cabello.

Vendem-se pelo baratissimo preço de 5$ cada uma pulseira, trancelins para relogio a 10$, e correntes tambem para relogio a 7$, tudo o mais bem feito e melhor gosto que se pode desejar neste genero: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Retroz de familias

Vendem-se caixinhas com 24 carreteis de retroz o mais fino que se pode encontrar e com sortimento completo nas cores, pelo barato preço de 2:00$ cada caixinha; na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se ricos enfeites de cabeça para senhoras, pelo barato preço de 5$ cada um, ditos para meninas a 2$500: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Canetas caligraphicas

Estas canetas é a melhor cousa que tem apparecido para meninos e meninas de escola pela razão de que, sem trabalho dos mestres, são obrigados a pegar na caneta na melhor posição possivel, vende-se cada uma por 500 rs.: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama numero 35.

capachos

muito bons.

Vendem-se capachos compridos de cores bonitas, e o melhor que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 1$ cada um, ditos redondos tambem de cores e muitissimo bons a 800 rs.; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Visporas.

Vendem-se jogos de visporas com seis collecções muito finas, em caixas de madeira invernisadas, com marcas de vidro, numeros muito bons, e balsinho, tudo pelo barato preço de 3$, ditos em caixa de papelão por 1$: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 25.

Fivelas para calças e colletes.

Vendem-se fivelas douradas muito bonitas proprias para calças e colletes a 400 rs. a duzia, e a retalho a 40 rs. cada fivela: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para machinas de costura.

Vende-se linha de carretel de 200 jardas branca e de todas as cores, americana, unicamente propria para as machinas de costura, para o que é especial, não só nas grossuras e tamanho de carreteis como na qualidade da linha, pelo barato preço de 1$200 cada duzia; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pentes a balão.

Vendem-se muito bonitos pentes a balão, os mais modernos que se usam nesta praça, vindos pelo vapor passado, pelo barato preço de 6$, 7$ e 8$ cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

— Vende-se uma casa terrea no Caminho Novo freguezia da Boa-Vista e duas nos Afogados na rua de S. Miguel e aterro do Giquiá: a tratar na rua dos Martyrios n. 14.

Bonitas romeiras

pretas com vidrilho e franjas de torçal.

Acham-se a venda na loja d'aguia branca essas modernas e bonitas romeiras pretas com vidrilhos e larga franja de torçal, as quaes são do ultimo gosto para as senhoras trazerem sobre o talhe dos vestidos, ou mesmo para enriquecer e mais aformosear as modernas capas: custa cada uma 8$000, e quem não se apressar em as comprar ficará descontente, á vista da pequena quantidade, commodidade de preço e rigor da moda; assim, pois, é mandar quanto antes á rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 16.

Caixinhas com

brinquedos de madeira para crianças.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Necessarias para senhoras casadas.

A loja da aguia branca acaba de receber como amostra uma pequena quantidade de necessarias para senhoras casadas. Necessaria é uma larga cinta feita de forte tecido que se ata por meio de tres fivellas. Ellas são talhadas a geito, e com as commodidades convenientes para fazer apertar o ventre das senhoras quando dão a luz alguma criança. Escusado é fazer-se o elogio que merecem essas necessarias, porque a senhora que precisar dellas, e as vir, conhecerá perfeitamente quão uteis e proveitosas ellas se tornam, á vista do que não exitarão dar 10$000 por cada uma, tanto mais quanto é esse um gasto que além da utilidade durará por muito tempo: vendem-se unicamente na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Outros lenços

brancos maiores, com barras de côres.

Vendem-se a 1$500 a duzia: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Nova remessa

de brincos pretos a balão

Na loja da aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 12 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e ultimamente chegado, a 12$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

— Vende-se um piano de [illegible] ... pateo de S. Pedro n. 1.

MUTILADO ILEGÍVEL

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 Largo do Carmo 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial, resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer annunciante e offerecem para garantia de superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resumidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fóra, a virem fazer sua dispensa em dito armazem, afim de pouparem annualmente de 100$ a 2:000$ conforme a costumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, ao armazem indicado.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs. a libra garante-se a superior qualidade.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e 600 rs. sendo em barril ou meio.

Chá perola a 3$000, a libra pedimos aos Srs. apreciadores o favor de mandarem experimentar, sertos de ser o mais saborozo e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá, a 2$800 a libra.
Idem hysson o melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.
Idem da India superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000, o mais baixo; estes dous ultimos são muito proprios para negocio.
Idem preto homeopathico a 2$800 a libra, tambem ha para 1$400 e 1$600 que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso, baunilha e canella a 900 e 1$ a libra, e do verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem ha para 760 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500 e dos chegados no ultimo navio a 1$400 e 1$600 cada um.
Idem suissos muito frescos a 800 rs. a libra, e em poação terá abatimento.
Idem prato o melhor do mercado a 600 rs. a libra.

Cartões com bollo francez chegado no ultimo vapor a 500 rs. cada um.

Latas com biscoitos e bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 as latas pequenas e a 2$400 as grandes.

Amendoas confeitadas muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra, e sendo em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas com 8 libras a 1$600, e 6$000 a caixa de uma arroba, e 320 rs. a libra, afiança-se serem as melhores que se pode desejar.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 e 800 rs. a libra, ha latas de libra e meia e duas.

Doces de todas as qualiidades que ha na Europa como sejam pera, pecego, damasco, jinja, sereja, ameixas rainha Claudia, e outras a 600 rs. a lata.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata das francezas, a 720 das portuguezas tambem ha lata com feijão carrapato a 600 rs. cada uma.

Vinhos generosos vindos engarrafados, Duque do Porto, Porto fino, Genuino, Velho secco, Nectar, Carcavellos, Madeira superior, Camões, Chamisso e Pedro V., a 13$000 a duzia, e 1$100 a garrafa.
Idem em pipa Porto, Lisboa, Figueira, muito superiores e proprios para o diario, de reis 3$600 4$000 e 4$500 a canada, tambem ha Porto muito especial para sobre-mesa a 5$500 a canada e 720 a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 3$000 com o garrafão.
Idem Bordeaux de differentes marcas muito fino, a 800 rs. e 1$000 a garrafa, e 8$600 a 9$600 a duzia.
Idem verdadeiro Muscatel de Setubal, vindo de encommenda especial em garrafas brancas 2$500 cada uma, afiança-se ser o melhor que pode haver neste genero.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a duzia.

Licores finos de differentes qualidades e em diversas vasilhas a 1$000 a garrafa, tambem ha Marrasquino verdadeiro de Zara, para 1$500 a garrafa, e do mais baixo a 800 rs

Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada.

Figos de comadre chegados no ultimo vapor em caixinhas enfeitadas de diversos tamanhos para 1$000 e 1$600, e 240 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas com 5 libras a 3$000, e 800 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão superiores a 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.

Caffé do Rio e Ceará de 1.ª sorte a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba.

Servejas das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.

Vinho branco engarrafado muito especial a 600 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs. a libra, e 7$500 a arroba.

Prezunto fiambre inglez o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 500 rs. a libra.
Idem portuguez, vindo de casa particular a 500 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 600 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Latas com peixes de escabeche como sejam savel, pescada, curvina, linguados fritos e outros a 1$400 e 1$600 a lata.

Velas de espermacete em caixinhas com 6 libras a 3$800, e 660 rs. a libra, tambem ha muito especial com 1 libra completa para 720 rs.
Idem do Aracay de composição ou carnauba para a 400 rs. a libra, e a 11$500 a arroba.

Ameixas francezas em latas com libra e meia e mais, por 1$500 cada uma.

Genebra verdadeira de Hollanda a 600 rs o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.

Sagú e sevadinha muito nova a 280 rs. a libra do sagú, e 200 rs. a libra da sevadinha.

Lentilhas francezas para sopa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Sevada muito nova a 160 rs. a libra, e a 2$800 a arroba.

Farinha de Maranhão muito alva a 160 rs. a libra.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset chegadas ultimamente a 380 rs. a lata.

Massas para sopa estrellinha, pevide e rodinha a 500 rs. a libra.

Aletria macarrão e talharim a 320, e 400 rs. a aletria.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Salmon o melhor e mais novo do mercado em latas de 1 e 2 libras a 800 e 1$400 a lata.

Amendoas de casca mole a 240 rs. a libra das melhores, e a 200 rs. as mais ordinarias.

Papel greve pautado e liso, o melhor do mercado a 4$ a resma.

Champagne das melhores marcas a 15$ e 20$ o gigo e 1$500 a 2$ a garrafa, afiança-se a superior qualidade.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem ha grandes com 8 libras a 2$ cada um.

Azeitonas de Lisboa a 1$600 a ancoreta, a 1$800 as do Porto, e em garrafa a 320 rs.

Alpista e painço a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.

Palitos de gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 4$, e a 480 rs. a libra.

Charutos verdadeiros suspiros a 2$ a caixinha de 50, e tambem temos guanabaras e outros para 1$600 as meias caixas e 3$ as caixas inteiras.

Palitos de dentes muito finos em maços grandes a 280 rs., estes palitos são os melhores que até hoje tem vindo ao nosso mercado.

Maça de tomate em potes, garrafas ou latas a [illegible]

Tijolo [illegible]

Corinthias [illegible]

Cebola [illegible]

Sal refinado [illegible] mais de 1 libra para [illegible]

[illegible]

[illegible] que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caixeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhã ás nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende para luto.

Setin da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 3$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençoes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barate que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e gola, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos
só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos da metade de seu valor, e vende-se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, córtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassa de varios padrões a 240 réis: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditas de bramante muito bem feitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãas do Pavão

Vendem-se lãasinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada córte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar: só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos do Pavão.

[illegible]

[illegible] do Pavão.

[illegible]

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, dita lisa branca, dita lavrada, dita de palminha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdys, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, e que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Pechincha do Pavão a 240 réis.

Vende-se fazenda de seda com listas, para vestidos a 240 réis o covado por ter um pequeno toque de avaria, em uma das ourellas sendo cousa muito leve: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pupelina a 280 rs,

Vendem-se pupelinas de quadros, fazenda inteiramente nova no mercado, propria para vestidos de senhora a 280 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Casemira preta barata na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras pretas de muito superior qualidade a 2$ e 2$240 o covado, fazenda que vai muito mais dinheiro e vende-se na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

NOVA EXPOSIÇÃO DE Candieiros a gaz

NA Rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico que tem recebido um riquissimo sortimento, que tudo vende pelo mais barato preço que se possa encontrar neste mercado por receber em direitura dos Estados-Unidos, em porção e a retalho, e a vontade dos compradores.

Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.

Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.

Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.

Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.

CALÇADO

Rico e escolhido sortimento.

45 — Rua Direita — 45

Quando quizeres conhecer a fina educação e sociabilidade de um individuo, olhai-lhe para os pés: se calçar um sapato ou botina roido a descoser, acalcanhado, imitando no bico assim uma especie de bocca de sôlha, fugi delle; será um besuntão e grosseiro. Se vires uma joven com calçado estragado, longe della, ha de ser desmazelada e mandriona. Se para conhecer a solidez de um edificio é necessario examinar os alicerces, para aquilatar a capacidade de qualquer filho de Eva, deve-lhe olhar para os pés: um chinello velho indica sempre uma intelligencia romba e estupida. Esta descoberta physionomica pedestre, feita ultimamente em Paris, fez com que o proprietario deste interessante estabelecimento desperte a attenção dos seus numerosos freguezes para o seu novo e barato sortimento.

HOMENS.

BORZEGUINS E SAPATÕES de Nantes, inglezes, francezes, allemães e brasileiros a 10$, 9, 8, 6, 5 e 4$500, sapatos de entrada baixa, francezes, de trança, portuguezes e francezes, de tapete, francezes e brasileiros, de borracha, etc., etc., a 5$, 4$500, 2$, 1$ e 800 rs.

SENHORAS.

BOTINAS francezas, inglezas e americanas a 6$, 5$500, 5$, 3 e 2$.
SAPATOS francezes, brasileiros e portuguezes, de lustro com salto, marroquim, de trança, tapete etc., a 3$, 2$, 1$440, 1$800 e 500 rs.

MENINOS E MENINAS.

BORZEGUINS, SAPATÕES E SAPATOS de todos os preços e medidas.
E um perfeito sortimento em sola, couro de lustro, marroquim, bezerro francez, couro de porco, courinhos, etc.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem assortido e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado e contento.

A 320 rs. o covado.

Superiores barejes com palmas de seda pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, é mais barato do que qualquer chita ordinaria, aproveitem em quanto se não acabam; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Organdys a 320 rs. o covado.

[illegible]

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

Vende-se por menos de 15 a 20 por cento.

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de experimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto, Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$ 00 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs.

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas roxas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais superior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1/2 libra por 600 rs.

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1/2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto de reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermacete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melhores fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Ovaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$000 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Panentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 300 rs.

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra, a 4$000 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.

Arroz do Maranhão e que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 a 2$800.

Vinagre branco em garrafões com 5 garrafas por [illegible] com garrafão.

Azeite doce [illegible]

[illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

[illegible]

TINTAS [illegible]

[illegible]

tintas finas e ordinarias para pintores

LOJA DE RELOGIOS DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20.

PARA NOIVA

BELL E GRANDE

ARMARIO

com espelho, que serve de guarda vestido e toilette, uma

COMMODA

com rica pedra marmore, e um

GUARDA LOUÇA

com cofre prateleiras e fechaduras

LOJA DE RELOGIOS DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$400; dito adamascado a 1$000; dito de côres a 800 rs.; dito branco a 1$000; azul a 900 rs. á caixinha: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e arieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. a 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. n. 63.

Toucadores.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 1[illegible], conforme os differentes e agradaveis modelos; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellias e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Barateiro.

Vendem-se na rua Direita n. 99 traves de louro de 30, 35 e 40 palmos de comprido, e sendo de boas qualidades, assim como manteiga ingleza a 960 a libra, dita franceza a 640, queijo do sertão a 400 e 820, e inteiro a 280 em libra, linguiças do sertão a 400 rs., amendoas a 320 a libra, queijos do reino a 1$500 até 2$200, tainhas do Rio Grande o cento a 11 e 12$, caixão de doce de goiaba a 800 rs. cada um.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ a 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se uma preta de 15 annos, bonita figura e muito sadia: na rua estreita do Rosario deposito de padaria n. 2 A.

— Vendem-se velas de composição por menos do que em outra qualquer parte: atraz da matriz de Santo Antonio taberna n. 18.

— Vende-se um cavallo alazão com bons andares, gordo e sem achaques, muito bom para passar-se a festa e por preço commodo a dinheiro: a tratar na Torre em casa de Francisco José Arantes.

[illegible] e pilulas [illegible]. No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Imperatriz n. 12.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem em caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas destas pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceros.	Males das pernas,
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas,
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja:
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca,
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

Grande exposição no Gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chegado no vapor.

Voltas com cruzinhas.

São chegadas as muito desejadas voltas com cruzinhas de pedrinhas fingindo brilhantes, assim como figuinha de coral cousa muito delicada, bem como pulseiras e brincos a balão dos mesmos padrões: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Collares.

Chegaram os lindos collares de coraçãozinho e e de cruzinha, tudo de coral, como tambem pulseiras do mesmo coral, tudo de muito gosto: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosas e bouquet.

Lindas rosas para cabello assim como botões e bouquet tudo do melhor gosto que tem aqui apparecido, só com a vista se poderá apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Chegaram os riquissimos enfeites á Maria Pia, cousa nunca vista neste praça: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentinhos.

Chegaram novos pentinhos todos douradinhos e esmaltados com pedrinhas e com lindissimos desenhos, tanto para atar cabello como para marrafas: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Ricos sintos chegados pelo vapor com borlotas todos douradinhos, assim como franja cousa muito chique: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Chegou um sortimento de luvas de Jouvin, de todas as côres, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

De camurça.

Chegou um sortimento de luvas de camurça para montaria; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

Grande sortimento de cascarrilha de lindas côres, como tambem fitinhas estreitinhas muito chique para enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandós.

Chegaram os grandes bandós proprios para os penteados da moda que se estão usando: só no vigilante, rua do Crespo n: 7.

Bonecos.

E' chegado um grande sortimento de bonecos chonões tanto de massa como de cera, ricamente vestidinhos, proprios para qualquer mimo: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aljofares.

Lindos fios de aljofares fingido madreperola: só no galo vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões pretos.

São chegados os lindos botões pretos para punhos proprios para luto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos pretos.

[illegible] só no galo vigilante rua do Crespo n. 7.

[illegible] a 1$000 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$000 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões pelo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãasinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapeos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lençoes visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 320 rs. o covado.

Superiores bareges com palmas de seda, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, é mais barato do que qualquer chita ordinaria, aproveitem em quanto se não acabam: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Organdys a 320 rs. o covado.

Vendem-se organdys muito finos e de ricos padrões, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Baratissimo

NA

Nova loja e armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C.

27 Rua do Queimado 27

PECHINCHA.

Guardanapos de linho adamascados a 2$000 a duzia.

Cobertas

de chita indiana a 2$ cada uma, lençoes de panno de linho e bramante, pelo barato preço de 2$.

Colchas.

Ricas colchas de festão a 5$, ditas de damasco a 6$000.

Pannos para mesa.

Lindos pannos adamascados para mesa a 1$500

Cambraias

de cores com pequeno defeito na ourela, muito finas, a 200 rs. o covado.

Balões de todas as qualidades.

Ricos cortes de cambraia bordados pelo barato preço de 6$ cada um.

Cambraias

de salpicos muito finas, brancas e de cores a 4$500 a peça.

Lenços bordados

de todas as qualidades, sendo de linho e de algodão.

Gollinhas para senhora com lindos lavores e de traspasso, pelo preço de 600, 800 e 1$200 cada uma.

Bramante de algodão com 10 palmos, proprio para lençoes a 1$400 a vara.

Grande sortimento de chitas de todas as qualidades.

Paletots

de brim e de alpaca muito baratos.

Platilha se algodão para forro a 240 a vara.
Chales estampados de todas as qualidades.
Meias para meninas a meninos.
Babados bordados muito finos com 3 1/2 varas a 2$500.
Entremeios, peça com 3 1/2 varas a 1$300.
Ricos organdys muito finos a 1$ a vara.
Chapeos de sol de seda inglezes para homem e senhora.

Um gosto inteiramente especial.

Saias a Maria Pia

vindas de Inglaterra para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar: vende-se a 3$ cada uma.

Aos cavaleiros.

[illegible]

RIVAL

[illegible]

sem segundo.

Rua do Queimado n. 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está queimando tudo pelos preços que abaixo pódem ver, para admirar.

Pessas de fita de velludo recortadas com 15 varas, a	1$500
Frascos de agua de Lavande, grandes, a	800
Escovas para limpar dentes muito finas, a	200
Frascos com superior oleo de babosa, a 320 e	500
Ditos com superior cheiro (agua celeste), a	1$200
Ditos com superior agua de colonia, a	600
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Bengalas muito finas, a 500	1$000
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditos de cartas portuguezas muito finas, a	160
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos com superior oleo de macaçá, a	100
Ditos de dito oleo, perola, a	200
Babado do Porto muito superior, a 120, 140 e	160
Labyrinthos muito bonitos para todo o preço.	3
Cartões com superiores colxetes francezes, a 60	80
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de seda muito finas a	320
Massos de coral muito fino, a	500
Cartões com superior linha branca, a	20
Caixas com superiores agulhas francezas, a	200
Cordas muito novas para violão, a	80
Carriteis de linha de 100 jardas, a	80
Pares de botões para punhos muito finos, a	200
Pessas de trança de linho brancas e de côres, a	100
Caixas de agulhas de fundo dourado, a	360
Duzias de meias cruas muito encorpadas, a	3$000
Caixas com superiores palitos especiaes, a	200

Armação.

Vende-se a armação da loja da rua larga do Rosario n. 86, que foi do rival sem igual, muito propria para qualquer estabelecimento por ser em um bom local: a tratar na rua do Queimado n. 47 com Pedro Tinoco.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lã para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500.
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variedo sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

MANUEL & C.

N. 8—Rua do Cabugá—N. 8

E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

— Vende-se [illegible]

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu estes delicados enfeites [illegible] os quaes além de [illegible] conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um gosto mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cartilha.

Vende-se a cartilha de doutrina christãa extrahida da do abbade Solomonde, e do padre mestre Ignacio, a que se juntou o modo de ajudar a bem morrer, oração prodigiosa, dita de S. Agostinho, devoção do SS. coração de Jesus, preceitos para viver santamente, oração contra a peste, tendo uma folhinha que governa até o anno de 1903: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 500 rs., e sendo em porção mais em conta.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Arame branco

para atar craveiros, roseiras, etc etc.

A loja d'aguia branca recebeu desse arame branco, cuja serventia é reconhecida para atar craveiros, roseiras, e outras plantas nos sitios, sendo elle de qualidade mui flexivel, e que nunca ferreja, d'onde resulta a muita duração e bonitezs; vende-se a 800 rs. a libra, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Linhas americanas

para costuras de machinas.

Vende-se na loja d'aguia branca essa forte e propria linha para costuras de machinas, sendo em carreteis de 200 jardas, tanto brancas como de cores a 100 rs. o carretel: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agoa ecarlate

para tirar toda e qualquer nodoa.

A loja d'aguia branca recebeu essa preciosa e proveitosa agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa e em qualquer fazenda, sem que desmereça a cor da mesma, e nem deixe o máo cheiro que se encontra em outras. Ella se torna tão util aos alfaiates, como mesmo ás familias, porque da falta della resulta muitas vezes o perder-se obras de valor, o que agora se pode remediar com a pequena quantia de 2$, quanto custa cada frasco: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. e franceza a 640.

Café muito bom a 2$700, dito a 2$560, café a 260 e 280, queijos do vapor muito frescos a 2$200, tambem tem de 1$500 a 1$000 rs.; arroz a 100 rs., toucinho a 280, massa de tomate a 700 rs. á libra, espermacete a 640 rs., sabão massa, duro a 200 rs., vinho de Bordeaux a 800 rs. a garrafa, de Lisboa a 480 rs., azeite doce a 640 rs. a garrafa, de carrapato a 320 rs., vinagre muito forte a 240 rs., móibos de sebolas a 1$000, batatas a 110 rs. a libra, gomma a 100 rs.: no armazem da estrella, largo do Peraizo n. 14.

— Vende-se uma grande casa na estação do Trombeta, propria para um hotel ou outro qualquer negocio, e com grandes commodos para familia; a tratar na rua Direita n. 8, ou na mesma estação com o seu proprietario Amaro Bezerra Lins.

— Vende-se sal fino de Lisboa a bordo da barca portugueza «Despique II»: a tratar com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos numero 10.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n; 17.

Estão vendendo vestidos de muito gosto
Estão vendendo vestidos de muito gosto
A 12$ o corte!!
A 12$ o corte!!
As moninas de bom gosto mandem ver para crer e não duvidem.
Saias de muito gosto a Maria Pia a 3$.
Lenços de seda de muito bom gosto a 1$.
Outras muitas fazendas que estão torrando por preços admiraveis para apurar dinheiro.
Aproveitem os economicos.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixemos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Fio de algodão.

Fio de algodão de differentes grossuras proprio para pavios de velas e para linhas de pescar, assim como os pavios de algodão já promptos: vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Koraby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Ouro

Vende-se libras esterlinas: na rua do Appollo n. 20.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma [illegible]

Esperança

Loja de miudezas

Rua do Queimado n. 33—A.

Especialidades do Rocha.

Brincos a balão [illegible], encarnados, brancos e pretos para luto por 1$.

Grampos a balão de todas as cores, muito bonitos por 2$.

Braceletes a balão 2 e 3$.

Voltas a balão a 2 e 3$000, muito delicadas e fortes.

Rosas artificiaes o mais bem acabado que tem vindo a 2 e 3$ o par.

Obras de cabello.

Chegaram os braceletes de cabello; as pessoas que esperavam para comprar não tem mais do que se dirigirem á Esperança com dinheiro.

Braceletes de laço a 5$, idem com 3 pedras a 6$, idem com uma cobrinha a 6$, idem com uma só transa a 4$.

Para relogios.

Cadeias bem feitas com chave e mola para prender no aro do relogio por 8$.

Trancelins compridos e fortes, os mais bem feitos e elegantes a 8$.

Cornalina.

Botões de cornalina para punho e par 1$.
Ditos para colleto, 6 por 1$500.
Avulso, uma duzia 3$.

A nosso pedido vieram pretos para punhos com lettras brancas, uniformes, o preço de par 1$.

Variado sortimento de balões por preço multissimo barato.

Perfumarias inglezas.

Bouquet de nupcias a 2 e 3$.
Bouquet de Lahore a 2 e 3$.
Bouquet de alto tom a 2 e 3$.
Rosa de ouro a 2 e 3$.
Bouquet das princezas a 2$.
Bouquet dos principes a 2$.
Bouquet de Victoria a 2$.
Bouquet de Alberto a 2$.
Senny lind bouquet por 3$.
Opera bouquet a 1$500.
Lavander a 1$ e 1$500.

Francezas.

Santal (ou sandalo) 1$600.

Jasmim, rosa, vetivio, geranium, verveina flores de Italia, rezedá, etc., por 1$, 1$500 e 2$.

Elegantes frascos dourados com pós de arroz a 3$000, idem em caixa de papelão. a 1$500.

Nova loja da bandeira

que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupio, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, baleios para comprar; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de differentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em vergainhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecas a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Attenção.

Vende-se um piano de boa construcção, por preço commodo, assim como um par de venezianos: a tratar na travessa dos expostos n. 16, 1º andar.

Sal do Assu'

Para ver a bordo do hiate *Santo Amaro*, e para tratar com Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se uma preta de idade que entenda de cozinha e lava bem: na rua de Hortas n. 8.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

Burros.

Vendem-se dous bonitos burros chegados ultimamente de Lisboa: para ver, na cocheira confronte ao arsenal, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Cal e potassa,

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Para noiva.

As mais modernas e interessantes botinas francezas, tanto de setim como de duraque bran e para noivas: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Fabrica de velas.

Vende-se uma fabrica de vellas com 120 duzias de formas e mais pertences, se dirá onde vende-se no pateo do Ribeira n. 15.

Escravos fugidos.

— No dia 13 do passado mez de outubro fugio da casa e poder do abaixo assignado o negro Antonio, crioulo, de estatura regular, [illegible], pés grandes, no andar é um pouco [illegible], dentes limados, tem uma [illegible] junto á corôa da cabeça que não nasce cabellos por ser de uma queimadura de fogo quando menino, sahio de camisa azul, calça parda e chapéo de palha: qualquer pessoa que o prender, conduza-o á cidade de Goianna, á casa do abaixo assignado, ou ao engenho [illegible], ou a esta praça á casa dos negociantes Rocha, Lima & Guimarães, que será generosamente pago.

Joaquim Carneiro de Mesquita.

— O escravo Cypriano comprado ao Sr. Sebastião [illegible] ausentou-se do engenho [illegible] no dia 26 do corrente, é bem preto, [illegible], olhos grandes um pouco [illegible], tem falta de dentes na frente, [illegible] de algodão azul, gratifica-se a quem o levar ao mesmo engenho a Sebastião de Carvalho da Cunha e Albuquerque.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Litteratura

Correspondencia [illegible]

CARTA [illegible]

Amigo N.—Porto.—[illegible] D. Jayme; mas estas [illegible] P. is que! Não seria mais [illegible] immensa reputação de uma [illegible] vulgarisada? essa impaciencia geral de obtê-la e devora-la? esse choro unanime dos juizes competentes em ambos os hemispherios? essa popularidade instantanea entre os leitores de todos os dotes, habilitações, gostos, edades e sexos? esse geral preito que ao poeta ha sido prestado?

D. Jayme deu origem á critica de Castilho Antonio; a de Castilho Antonio á do Sr. Ortigão; a do Sr. Ortigão a esta. Semelhantes excitações nunca são produzidas senão por livros de immensa e merecida nomeada, livros que á felicidade só tem de agradecer. . . . a felicidade de serem optimos.

Antes de tudo, cumpre-me lealmente declarar que, entre as 30 theses da—Conversação Preambular,—uma ha em que tenho duvidas, e versa ella sobre assumpto insignificante, em proporção da grandeza do poema. Será este o mais proprio para leitura da primeira infancia? Por varios motivos creio que se lhe não deve dar um destino que nunca esteve na mente do autor. Obras desta natureza são sustento para mais robustos estomagos que os da puericia. Vejo o que se pode allegar em contrario, mas a outros deixarei esse debate, que realmente se me afigura de—lana caprina,—quando tantos pontos, de elevada importancia, nos estão invocando a attenção.

Continuemos a estudar o precioso escripto do Sr. Ortigão; não lhe deixarei uma linha sem que me mereça a meditação mais cuidadosa.

Depois de dizer que Castilho, supezando o valor dos «Luziadas» e «D. Jayme» nos dá o seu voto, continúa assim:

« Por tres lados principaes mette agua a reputação do nosso primeiro epico: é máu versejador, é máu grammatico, e carece de moral Luiz de Camões. . . . Eu não caio na ridiculez (!) de vir quebrar lanças pelo credito de Camões, porque para mim tenho que se alguma cousa poderia hoje deturpar a memoria do grande poeta, seria uma defeza (!) e não uma accusação. »

Aqui temos outra. . . . sinceridade como a tal da imputação do—Dous homens honrados ha nesta rua.—Meteu-se Castilho Antonio a bradar que nas suas poucas palavras ácerca de Camões só se dirigia aos superintendentes de estudos; que só aquilatava—ahi os Lusiadas—como livro para escolas primarias; que este poema era um dos quatro monumentos epicos mais sublimes, horas diurnas e nocturnas de todos os devotos das musas; que, para o tempo em que fôra escripto, havia chegado ao maximo da perfeição mas que hoje, graças ao volver de tres seculos, e ao impulso especialmente começado pelo proprio Camões, a lingua modificou-se, a grammatica vae melhorando, e a arte de metrificar é totalmente outra; que portento o admiravel livro de 1572 é improprio para a puericia de 1862.

Chama-se aquillo—deturpar a memoria de Camões!—Já anteriormente o Sr. Ortigão escrevera ao *Mercantil*, que o —decantado prologo fôra traçado com o innocentissimo intuito de deprimir a memoria de Camões. Sobre esta crua phrase publiquei na mesma folha algumas linhas, e por isso aqui evito duplicações; remetto-te incluso o respectivo numero do jornal.

E' graciosa a imputação feita ao homem vivo, que mais esplendidas provas ha dado da sua veneração ao grande epico portuguez. . . : a não ser que tenha de arrear bandeira ante este seu novo—defensor perpetuo,—que lhe não quer fazer a defeza, nem quebrar lanças, com medo de que custem a concertar.

E d'ahi talvez tenha razão nesta phrase impagavel: —« Se alguma cousa poderia hoje deturpar a memoria do grande poeta, seria uma defeza.»—Com effeito, tal fosse ella! a julgar pelo que estou lendo. . .

Não te revoltes, discipulo indisciplinado: silencio! Em nova e melhor samos, surgiu novo e melhor Pythagoras: «magister dixit!» Não tem a intelligencia mais que interrogar; curve-se, que é sua obrigação. . .

Entre as enfermidades que affligem a bola humana, ha uma que chamam o—tyrannomania;—cumpre, a ser possivel, curar o doente, mas não flagela-lo.

Não haveria maior inimigo de Camões do que o perfido que apresentasse como perfeito no seculo XIX o seu maravilhoso livro, que talvez fosse perfeito no seculo XVI. E' tal minha convicção da liberdade do Sr. Ortigão, não me inclino a pensar terem essas curtas phrases sido astuciosamente destinadas a pôr fóra de combate uma questão, cujo exito elle perspicazmente antevia.

Entretanto ha nessas linhas uma tal physionomia de sentença, um tal perfume de axioma, que importa pôr de lado todas as precaupções, e ter a coragem da verdade. Repetirei o que já sobre este mesmo assumpto foi dito ha annos melhor do que eu saberia dizê-lo.

O seculo é de discussão e livre exame. Honra-se Platão, mas prefere-se-lhe a verdade. Acatamos Camões; mas apraz-nos que a poesia (que só reside—inteira e perfeita—no creador dos mundos, e da qual nenhum homem possuiu ainda, nem jamais possuirá senão um raio mais ou menos vivido, mais ou menos brilhante) seja apreciada, em cada uma das suas manifestações terrestres pelo que realmente é, sem escurecimentos de inveja, sem phanatismos de exageração.

A egreja litteraria tem beatificações, mas regeita impeccabilidades.

Admitte alguns altares; deixa que os enflorem e os incensem, mas reconhece tacitamente que os nomes a que se consagram, poderão não estar no livro da vida, ou pelo menos que parte das aureolas que cingem esses eleitos, pode, logo que no templo entre mais luz, descobrir-se mareada, falsa ou postiça.

Homero, Virgilio, Byron, contemplados de longe o de joelhos, põe mais vulto do que se descobre terem, quando a critica impassivel se aproxima a tomar-lhes as medidas.

[illegible] lavras da critica.

O poema de Camões tem sido livro das escolas; fazem-no ler, fazem-no decorar. Se no seu —muito ouro—ha fezes de mistura, como não podia deixar de haver, porque se não aprenderá com tempo a conhecê-las? Só assim é que a lição se póde tornar proficua. O contrario é servir o gosto..., desservindo-o.

A mortalha do cadaver que se levava á pyra banhado em perfumes, era tecida de linho e amiantho.

Lançava-se o fogo; zuniam as labaredas; o linho grosseiro consumia-se. E o que sahia para a urna e para a apotheose eram restos incorruptiveis, um tecido candido, branqueado pelas proprias chammas, e immortal.

A critica é, para um poema, o fogo da sua pyra. Se ha defeitos, e mesmo erros, nos—Lusiadas, reconheçamo-los para nosso proveito. Os —Lusiadas—não perecem.

A verdade não teme a discussão; e mal a servem os intolerantes, que, não podendo accender fogueiras, procuram ao menos pôr mordaças. Camões não é perfeito, pois autor perfeito não ha.

Volto ao Sr. Ortigão. Ninguem o reptava; se quiz baixar á arena, a fazer armas de sanha, cumpria ao filho fidalgo apresentar-se armado, e erguer luva. Vir, de toga longa, ao amphitheatro, empertigar-se em presença dos gladiadores, para lhes clamar que se não quer bater, é unicamente interromper a luta com uma palhaçaria.

Não se quebre lanças—pelo credito de Camões, que isso seria uma quixotada, de que até ririam os moinhos de vento, visto como ninguem deseja—desacreditar—o grande poeta. Mas quebre lanças,—se o ousa,—pela impeccabilidade dos—Lusiadas,—e sua propriedade para uso das escolas! Isso podes tu ficar certo de que o não farão elle, nem os restantes emperrados amoucos..., que não juráram morrer na empreza que tomaram. E todavia a questão suscitada nunca foi senão esta.

E das 60 paginas da—Conversação Preambular —nada mais se dignou S. S. extrahir, comprobativo dos muitos—dislates de Castilho Antonio— (palavra favorita do nobre escriptor, o qual tambem aqui duvida que Ribeiro seja o destinado—para sanear os dislates de Camões.)

Destes escriptos do Sr. Ortigão, que fica até aqui?

1.° Como epigraphe, a nobre phrase de insulto ao cego, por ser cego.

2.° Como estylo, desabrida fereza, que nem teve modelos, nem terá imitadores.

3.° Como prova de gratidão, a injuria a quem desinteressadamente dá a mão ao genio.

4.° Como prova de justiça, a que cegueira como impoem a um autor obrigações moral e physicamente impossiveis.

5.° Como prova de lealdade, a adulteração de textos, para accusar jactancias.

6.° Como prova de sinceridade, esconder o que se diz a favor de Camões, e attribuir a reina impulsos o que se asseverou em demonstração da impropriedade dos Lusiadas para uso das escolas primarias.

7.° Finalmente como prova de chibante pujança litteraria, vir por seu pé a terreiro, e voltar costas, dizendo que não quebra lanças!

São os peccados mortaes.

E ainda desta riquissima seara falta segar as mais preciosas espigas. Segue-se o combate, arca por arca, com D. Jayme. Já Hercules afogou serpentes, matou hydras e leões nemêos, e castigou os Diomedes. Vê-lo-hemos, em novo acto, esmagar entre seus braços o gigante Antêo. Formemos votos porque a gloria resultante de trabalhos taes e tantos se lhe não converta em tunica do centauro, que o enfureça e faça arremessar ás chammas. O calor, quando desmarcado, faz destas.

Adeus, amigo. Amanhãa continuaremos esta nossa conversação post-ambular.

Teu velho amigo,
José Feliciano de Castilho.

CARTA III.

Amigo N.—Porto.—Tenho fallado com bastantes pessoas, que leram o Dr. Jayme, e procurado conhecer a impressão que tal leitura exerceu em seus animos.

No enthusiasmo tenho encontrado gradações; na admiração, não.

Uns se espraiam sobre a fertilidade da imaginação; outros sobre a riqueza das imagens, ou sobre o travamento do enredo, ou sobre a vernaculidade do dizer, ou sobre a variedade do metro, ou sobre a altiloquia epica, ou sobre a singeleza bucolica, ou sobre a natural familiar, ou sobre a formosura das descripções, ou sobre o ardor do patriotismo, ou sobre o cheio do verso, ou sobre a opulencia da rima, ou sobre a propriedade da expressão, ou sobre o calor do sentimento, ou sobre a urbanidade da phrase, ou sobre o desenho dos caracteres, ou sobre a feliz audacia dos arrojos, ou sobre a novidade da bandeira, hasteada, nos campos da poesia, pelo valente alferes.

Ha sempre, em tudo e em todos, um pensamento alto; que esse condão tem as cousas grandes: elevar as almas, senão á propria altura dellas, a altura ainda incommensuravel. Quem ha ahi que jámais escrevesse baixamente, tomando por assumpto um grande povo, como Roma? um grande vulto, como Napoleão I ou Pedro IV? um grande horror, como a revolução franceza? São admiraveis fócos luminosos, que projectam raios sobre todo o ambiente, excitando nas mentes inspiração, transporte:

Est Deus in nobis! Agitante calescimus illo.
Impetus hic sacræ semina mentis habet.

Que idéa se pode, pois, formar [illegible] de poetas de um [illegible]

[illegible] Thomaz Ribeiro [illegible] do Sr. Ortigão.

Que vastas questões nos desenrola elle?

Uma: —Thomaz Ribeiro não sabe grammatica!!

Eu suppunha que este Sr. Ortigão devia ser algum mancebo, muito apressado de se tornar conhecido, e para isso escolhendo materias, em que a sua nulidade fizesse convergir sobre elle a attenção; mas estas duas columninhas de observações grammaticaes fazem-me imaginar em S. S. algum decrepito mestre de meninos, armado da ferula com que pune o discipulo, que lhe não apresenta as definições em regra; por exemplo: —O artigo é um determinativo geral, que individualisa os nomes communs a muitos entes — e assim por diante.

Bom seria lembrar-lhe que é uma audacia sem nome dizer a homens taes como Ribeiro que elles — não sabem grammatica! — Entendamo-nos.

Ha grammatica e grammatica.

Uma cousa é a —grammatica philosophica,— essa logica da palavra, essa geometria do pensamento, esse typo da escolha e encadeação dos elementos da phrase, arte que á priori decreta um lugar para cada cousa, e cada cousa no seu lugar e que em egual gráu se applica á expressão de todas as idéas, e quasi direi de todos os idiomas.

Outra cousa é a —grammatica casual, que lança raizes, sim, no terreno fecundo da philosophia, mas que nutrida em cada idioma por seiva diversa, se desata em variedades, nas flores, nas folhas, nos ramos, e ás vezes até no tronco.

Livrasse-nos Deus do intoleravel fallar de uma grammatica inalteravel e rigorosamente philosophica, sem, não digo já as figuras de pensamento, mas as proprias de grammatica, com o seu utilissimo destino de modificarem o emprego grammatical das palavras, taes como o pleonasmo, a syllepse, o hyperbato, e por sobre tudo a ellipse, esse formosissimo —erro de grammatica,— productor do verso da —Andromaca:

Je t'aimai inconstant; qu'aurais-je fait, fidele!

e de tantos milheiros de phrases, que, committindo um ou muitos vocabulos, augmentam a concisão, sem prejuizo da clareza.

Não ha duvida de que a perfeição, —para o typo da construcção, é a pura grammatica philosophica: quanto mais a phrase se approximar desse typo, mais facil á sua regencia, mais correcta, segundo as exigencias philosophicas.

Mas o escriptor, especialmente o poeta, sabe quando lhe convém, para os effeitos do dizer, esses arrojos, denominado —figuras,— que, se é licita a comparação, fazem lembrar na architectura, gosto da renascença, confrontando não só com o gothico ou byzantino, mas ainda com o dorico, ionio ou corynthio.

Ora, essas figuras, não seremos nós, eu o vulgo, que as autorisemos; mas sim os mestres.

Se é claro que ao lado de grammatica philosophica, outra ha que se estriba, não em regras abstractas, mas em conveniencias de effeitos, e portanto um fallar mais caprichoso, variavel, livre; quem nesse dicta leis não somos nós tão pouco: são os legisladores da lingua: os cujo diploma é, no genio, firmado pela mão do Omnipotente. Não somos nós, são os Ribeiros e seus pares.

Quando esses escrevem uma phrase, que nos destôe, não digamos: —Commetteram um erro de grammatica, pois que a grammatica peculiar da lingua é sua propriedade, é dominio seu; esses são que, com os mesmos arminhos nobiliarios de seus predecessores, constituem, modificam a grammatica de um idioma.

E' certo que o progressivo aperfeiçoamento da lingua vae muitas vezes antiquando e desusando fórmas peculiares do dizer, e que até, não raro, são estas uma physionomia do tempo ou do autor; nesses casos vamos nós tambem sendo homens dos nossos seculos; quando todos os visinhos andarem de casaca e botas, não ponhamos chlamyde nem sandalias, que seria ridiculo; mas tambem poupemos objurgatorias a quem usou trajos, que forem proprios do seu tempo.

Ninguem, menos que Ribeiro, precisa do escudo das figuras: Uma das bellezas do seu estylo é essa clareza tão branda, tão suave, tão amiga, que nunca um seu trecho tem de ser lido duas vezes, para que o comprehendamos. (Poderá dizer-se outro tanto do que sahiu de pennas indeusadas pelo Sr. Ortigão?)

Vamos agora, com o critico, pasmar dos —erros de grammatica— do D. Jayme. Peço que te armes de paciencia, para aturares a elle e a mim; porém não tenho remedio senão esmiuçar essas accusações. E para que a energia da censura nada perca em minha bocca, transcrevo:

O poema destinado a substituir os —Luziadas, — principia assim:

« As flores d'aldeia são puras e bellas,
« suaves aromas, vivissimas côres,
« os *cravos* altivos, as *rosas* singelas,
« *suspiros* sentidos, leaes os *amores*.

« Eu a chegar aqui, e logo a trabucar-me cá dentro uma suspeita ruim de que o Sr. T. R. começára o seu poema por um erro de grammatica... Descoberta a ellipse, e reduzido o periodo a syntaxe regular temos: As flores da aldeia são puras e bellas; os aromas que ellas emanam são suaves: as suas côres são vivissimas.— Sendo assim, ha um erro de syntaxe no 2° verso, por que nas orações em que estiver occulto o verbo —ser—, sendo o —caso— um adjectivo, não é permittido antepô-lo ao —subjeito—, sem preceder este de um artigo. A boa grammatica mandava, pois, que se dissesse: —Suaves os aromas, vivissimas as côres.— O que lá está em verso é uma incorrecção grammatical, da qual resulta o [illegible] o sentido e pensamento da phrase.» [illegible]! o que por ahi vae!

[illegible] que o trabucou lá [illegible] ruim.—Foi por certo, foi; [illegible], como hoje se diz.

A sua theoria do adjectivo caso, e do subjeito articulado, parece-me um amphiguri, que excede a minha curta comprehensão, e folgaria de achar um magnus Apollo, ou um Edipo que tal enigma decifrasse. Em todo o caso, se a abstrusa regra tem algum sentido, estabelecida como perenne, essa é que cria um erro.

Se S. S. entendeu que ficaria optima grammatica, pondo suaves os aromas, vivissimas as côres, fazendo consistir o erro (nada menos) na suppressão dos artigos, dê palmatoadas, não digo já em 200 classicos, mas nos escriptores hodiernos Um dos primeiros mestres da lingua neste seculo, Francisco Manoel do Nascimento, na sua versão dos Martyres II (e. 112) põe, em caso identico, a seguinte nota a um seu verso: —« Tambem ás vezes supprimo articulos, como Camões, Ferreira etc os supprimem, imitando os latinos. » Os artigos são com effeito umas tristes cunhas das linguas neo-latinas, só necessitadas por não termos verdadeiras declinações, systema de variação ou inflexão nas desinencias ou suffixos dos nomes. Quando porem o sentido ficar tão claro como nos respectivos lugares bem julgou que o ficava, tanto Filinto como Ribeiro, bem hajam elles em supprimirem um incheço, uma turgencia que desfeia, sem sombra de utilidade.

Poderia aqui parar, mas não quero.

Calumnia o Sr. Ortigão a T. Ribeiro, traduzindo para a lingua delle o 1° hemistychio do 2° verso, pela phrase: os aromas que elles emanam são suaves. Pois Ribeiro escrevia lá isto! que as flores emanam aromas!!!

Poderia, sim, dizer que as flores diffundem aromas, ou que os aromas emanam das flores, mas aquillo nunca; é calumnia. Thomaz Ribeiro não erra grammatica; para que ella appareça errada, é mister que lhe emprestem phrases que elle seria incapaz de traçar.

Ainda não quero parar.

Poderia reproduzir dezenas de exemplos analogos em nossos classicos, mas como o nosso censor diz algures que erros vulgares no tempo de Camões (é esta uma curiosa contradicção!) são insoffriveis e imperdoaveis hoje, cumpre apresentar-lhe os exemplos, bem palpitantes, bem quentinhos, de escriptores vivos, e cuja autoridade suspeito que me não contestará:

Pede-lhe que nos Infantes em Ceuta, do Sr. Herculano (Poesias, 2ª ed. pag. 245), deslinde um egual erro de grammatica:

Dous cavalleiros:
Negras armas: *cavallo*
Negro ambos.

Quando assaz tiver barafustado, para desembrulhar esses ellipses, apresenta-lhe uma locução do Sr. Mendes Leal (Canticos pag. 110), identica á que em D. Jayme fulmina:

Uma vaquinha leiteira,
Alvas malhas, pello nédio,
Era a sua companheira.

Aquelle 2° verso (alvas malhas, pello nédio) descreve-nos, sem necessidade de verbos complementares, uns predicados ou attributos da tal vaquinha, como o 2° verso, suaves aromas, vivissimas côres, até por identica disposição, nos descreve os principaes predicados ou attributos das flôres da aldeia.

Palmatoadas em todos esses ignorantões; não é assim?

E' verdade que a propria grammatica velha, em cujo nome brada o Sr. Ortigão, conhecia locuções de natureza analoga aos ablativos absolutos dos latinos, e proclamava o direito de engastar, na oração principal, phrases incidentes subordinadas, suppriminveis deixando sentido completo, com quanto menos amplo, ou diverso do que resulta da presença dellas: complementos explicativos, amplitativos, restrictivos. E' exactamente o que se dá na incriminada estrophe, purissima, elegantissima. E' a ordem de idéas, que produziu, em Garrett, aquelles versos Ignoto Deo, das Folhas caidas:

Deriva
Meu ser do teu: luz...e treva,
Em que, indistinctas, se envolve
Este espirito agitado,
De ti vem, a ti devolve.

Herculano, Mendes Leal, Garrett, não sabem grammatica, da fina, ou tem della uma noção impalpabil, altamente contrastavel.

Já agora, escavemos ainda.

E pois que uma intelligencia houve, uma, que não comprehendeu o pensamento do poeta, vejamo-lo.

Este 1° canto, de amenissima exposição, já pelo titulo está denunciando a idéa que desenvolve—Flôres d'aldeia—E' ainda a que geram estes dous versos de Garrett, na peça Estes sitios!

E trocar este céu de ventura
Pelo inferno da escrava cidade!

Todo este canto rescende a natureza estreme. Entende o poeta que bem póde a cidade ser representada pelos symbolos da industria, ou da falsidade cortezãs; para elle o symbolo da aldeia, do campo, é a flôr; e nesta paridade, nos diz quanto mais nobre é o viver dos campos que o das côrtes. E' aquelle um bello viver de pureza, são puras e bellas. Assim como são vivissimas as côres, suaves os aromas da flôr, especies distinctivos della, assim a vida campestre traz sempre pela pureza o coração festivo, pela virtude o coração fragrante.

Segue-se uma linguagem das flôres, sempre no intuito de egual conformidade e analogia: se a flôr em geral é symbolo da aldeia, a flôr-cravo o é da altivez, rosa da singeleza, suspiro da verdade do sentimento, amor-perfeito da lealdade; e porque? Porque, segundo o poeta, no campo achareis, desterrados da cidade, esses nobres attributos das almas puras e bellas: altivez a par de singeleza, sentimentos a par de lealdade.

Quem jámais em quatro hendecasyllabos concentrou tanta materia, e sem esforço nem ambiguidade, pois « prima facie » se descobre em quatro linhas toda a extensão do pensamento?

E em presença de um tal problema, assim re[illegible] com um composto [illegible] a construcção da phrase [illegible] como um parenthesis...

Escandalisam-no estes parenthases, regendo-se sobre si, e interceptando a oração principal? Dize-lhe que desterre aquelles tão citados versos de L. Racine:

O surprise! o douleur! Il voit l'auteur de lui
Ses soldats (Désormais qui sera son appui?)
Compagnons de sa chute, ainsi que de son crime,
Sans mouvement, sans voix, étendus sur l'abime.

Escandaliza-o esta definição de flor, por só conter dous dos attributos, embora os principaes della? Dize-lhe que nesse caso descompenha o grande orador sagrado, quando exclamou: —Deus é a suprema justiça,—o que o convida a pôr em erratas: e é a—bondade—e é a—omnipotencia—e é a—terna edade,—emfim todos os attributos, ali omittidos da Divindade.

Eis-ahi as proporções a que fica reduzida a audaz accusação de barbarismo ou solecismo. Ainda quando o fosse, ninguem apeou jámais Boileau, do mestre da lingua franceza, nem o apedrejou, por haver escripto:

« C'est à vous, mon esprit, à qui je veux parler. »

« Pictoribus atque poetis...» Cá porém o nosso hypercritico não deixa passar camarão pela malha; e confrontando este rigor com os sete peccados mortaes, traz á memoria aquelles versos de Molière;

Le moindre solécisme en parlant vous irrite...
Mais vous en faites, vous, d'étranges en conduite

Creio estarem ajustadas estas contas. O primeiro—erro grammatical—de T. Ribeiro redunda n'uma locução elegante, correcta, concisa, clara, usual nos bons escriptores antigos e modernos.

Vamos andando. Estes alcatruzes ahi ficam invertidos; mas lá vem ainda cheios outros vasinhos de barro, amarrados ao calabre da nora. Amanhãa os despejaremos, que a cousa não vae a matar.

Teu amigo certo e obrigado.
José Feliciano de Castilho.

CARTA IV.

Caro amigo N.—Porto.

Vamos levando a cruz ao calvario,

Estavamos com os erros de grammatica de T. Ribeiro. Não desejo que penses alterar eu os fundamentos da critica com o innocentissimo intuito de converter a minha analyse em facil tarefa. Em verdade, que seria desculpavel não se acreditar nas accusações, se accusações taes fossem apresentadas em extracto. Nada; entreguemos ao contendor, intactas, e quaes as escolheu as armas com que se ostentou, trado e não facundo, ameaçando a terra, o mar e o mundo.

Segue, ipsis verbis transcripto, este trecho;

« A fl. 196 le-se o seguinte:

..... « á porta dos devassos
« Divagava nocturna sentinella,
« Pareceu-me ainda ver lhe os dedos tintos
« Do sangue della e meu.

« Aqui apparece-nos o pronome—lhe—concordando com um substantivo do plural,—erro—vulgar no tempo de Camões, mas—insoffrivel e imperdoavel hoje! »

Dá tu o nome, que eu não o sei, a estas fórmas austeras, desabridas, implacaveis, tetricas, com que se reveste uma proposição maravilhosamente ...—extravagante—(a palavra—dislate—tem privilegio exclusivo).

« Que insoffrivel e imperdoavel não é o—erro, de denominar erro ao que não é! E que se dirá de quem pune com as circumstancias aggravantes do—imperdoavel e insoffrivel—ao que é perfeitavelmente regular e licito?

O emprego do—*lhe*—por—*lhes*—é frequentissimo em todos os nossos classicos. Desde os Cancioneiros de D. Diniz, e de Garcia de Rezende, e Camões, e Sá de Miranda, e Ferreira, e os dous Bernardes, e Lucena, e Arraes, e Barros, aqui juntei uma montanha de exemplos do uso desse—erro—(que idéa forma esse Sr. Ortigão da palavra—erro?)

O collaborador principal do—Diccionario da Academia,—Pedro José da Fonseca, diz nos seus —Rudimentos da Grammatica Portugueza:

« O pronome—*lhe*,—em todos os bons escriptores da nossa lingua, se acha frequentemente referido ao plural, e isto tanto no verso como na prosa. No verso ás vezes em razão da synalepha que assim se faz com a vogal porque começa a voz subsequente. Outras vezes sem este motivo, pois que se lhe segue consoante, e póde ser que por isso mesmo (assim como na prosa), para se abrandar deste modo a aspereza da pronunciação, que causaria a colisão das duas consoantes. Visto que os exemplos se encontram a cada passo, não poremos aqui mais que os dous seguintes:

« Todos nossos desejos, confianças
Mais certos sempre estão em nos mentir,
Que áquelle fim chegar, que *lhe* esperamos,
Que la do cima só *lhes* póde vir.
Ferreira, Poemas, l. I, carta 7.

« Quantos grandes ha neste mundo, que não sabem ser o que são? Depois de—*lhe*—dar o que *lhe*—deu, parece que se arrependeu a fortuna do que—*lhe*—tinha dado. »
Vieira, Sermões, t. 7, pag. 328.

Mas emfim, como o Sr. Ortigão neste ponto se sangrou em saude, dizendo que hoje é que isto é—erro insoffrivel e imperdoavel, larguemos por mão todos os escriptores do periodo anterior a este seculo, e vejamos quaes são os que, entre estes modernissimos, não usam, soffrem nem perdoam este erro de primeira cabeça. (Baste, para cada escriptor, um exemplo, afim de não tornar a documentação interminavel):

— Será—Antonio Diniz da Cruz (fallecido no principio do seculo)? Esse não, que escreveu no canto V do—Hyssope:

Foi amigo de—[illegible]?—Nem por isso
Onde quer que se eu [illegible], *lhe* perdão.

— Será—Francisco Dias Gomes—(fallecido, ao [illegible] do seculo passado?) Esse não, que escreveu [illegible]:

Os [illegible] não quebram, nem se limam
N'elles [illegible] cruel e duro effeito,
E quando se *lhe* oppõe, em nada estimam.

— Será—Francisco Manoel do Nascimento (fallecido em 1819)? Esse não, que escreveu, na —Ode á Liberdade:

Como se [illegible] *lhe* enlaça
Sopra em seus peitos, brios, esperanças.

— Será—José Agostinho de Macedo, fallecido em 1831? Esse não, que no poema—Oriente se lê:

Subito um velho aos—Lusos—se apresenta,
Que assombro, e não pavor na alma *lhe* augmenta.

— Será—Antonio Ribeiro dos Santos—fallecido em 1818? Esse não, que levava o seu erro a ponto de misturar indistinctamente o *lhes* e o *lhe*, no plural, como fez na ode—Fervia ao longe:

........Os Lusos—apresenta. Quaes portentos
Não sabidos dos seculos amostra!
Novos tritões na azul campina *lhe* abrem
Facil estrada; novas aves voam
E já proximas terras *lhe* annunciam.
Novos benignos astros
De estranhos céus *lhes* brilham.

— Será—Manoel Maria Barbosa du Bocage, fallecido em 1805? Esse não, que, na Metamorphose de—Aracne e Argira, fez como o precedente;

.....as sequazes—nymphas,
Já descontentes de tardar-*lhe* a secia;
Co'um intimo despeito as olha, ao modo,
E por dar-*lhes* pesar.....

— Será—Nicoláo Tolentino? Esse mestre de portuguez, latim e rhetorica, tambem não, pois disse, na sua—carta—ao cabelleireiro:

Se em roda de louras—nymphas
Gyram em torno teus ais,
Emquanto *lhe* deres versos,
Acharás sempre vestaes.

— Será—Belchior Manoel Curvo Semedo, fallecido em 1838? Esse não, que na—Epistola a Quintanilha, escreveu:

Dão por páu e por pedras, ladram, mordem,
Não *lhe* escapa ninguem, tudo vae raso.

— Será—João Baptista Gomes, fallecido em 1803? Esse não, como se vê da—Nova Castro:

Ve-*los* mandar ao céu ardentes votos
Pela conservação da regia prole,
Que *lhe* assegura a paz, a dita, a gloria.

— Será—Paulo José de Mello, fallecido neste seculo? Esse não; haja vista a uma sua—Epistola:

Querem—todas—beber, porque os sobejos,
Bebendo-os eu, bebesse-*lhe* os segredos..

E ia eu *trabucando* cá por dentro nesta interminabil tarefa, quando me pareceu ouvir, lá de longe, o arrogante critico, trovejar-me: « Não, senhor! Eu disse — hoje —, e isso tudo é de hontem e de antes de hontem; quero o dia de hoje, das 3 horas da tarde para cá, porque Bocage, Filinto, Tolentino, Ribeiro dos Santos, Macedo, e lá esse gente toda é rançosa, é do—tempo dos classicos—, não presta para nada. — Hoje —, não significa os ultimos 60 annos, mas sim os vivinhos para cá da metade do seculo, isto é, desde o anno da graça de 1850. » Pois obedeço; vamo-nos a elles:

O Sr. A. L. Seabra, na Epistola de Horacio a J. Floro;

Tire a lume
Preciosos—vocabulos—de outr'ora...
E não recuse de [illegible]ntar-*lhe* aquelles
Que o uso, pae le[illegible]timo, formára.

—Flores sem fructo.—(Victoria da Praia):

E quem são esses nobres—defensores—
Em poder tão pequeno, fixos, quedos.
Ri-*lhe* a victoria á nos olhos ledos.

—Dona Branca: —

Vassalos—estes—são...
... Custou-*lhe* armados
A entrar assim por terra portugueza

— Romanceiro (A Elisa):

Heroes são todos...
Faceis as palmas [illegible] que *lhe* infeixa a gloria

Na por ventura ultima [illegible] certamente das mais formosas e inspiradas composições lyricas, de Garrett,—No Lumiar: —

De nossas praias tristes e sombrias
... — Tristes e sombrias —
Que o sol *lhe* foge, *lhe* esmorece o lustre.

Nos—Ciumes do Bardo: —

Não—m'os fulmines; fôra leve a pena!
Torna-os immoveis, sem tirar-*lhe* a vida!

... Cá estou ouvindo entre berro, mandando-me parar, e que lhe não falle tão pouco dos escriptores de—hoje—, pois elle se referia aos de —amanhãa.— Nesse caso, depois de amanhãa conversaremos.

Teu amigo velho,
José Feliciano de Castilho.

P. S.—Nada! Já esta carta estava fechada, quando cá por dentro me entrou a trabucar a idéa de que a impavidez do censor era tal que, ainda aqui, seria capaz de gritar; — « Todos esses passados, presentes e futuros, foram, são e serão uns estolidos; só eu é que sei o que sei:

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR
AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 257.)

XXXIX

O sobrinho do jardineiro.

Ambrosio não teve duvida em seguir a uma pessoa tão prudente, e entrou na sala commum da hospedaria do *Cavallo preto*; admirado de que acabava de ouvir o pobre rapaz suspeitaria mais depressa da virtude do santo do seu nome, do que da probidade do improvisado guia.

La Deroute pediu um quarto retirado, mandou pôr ali uma mesa com dous talheres, ordenou á criada que lhe désse do melhor vinho, e depois de servido o jantar, correu o ferrolho á porta pela parte de dentro.

— Sente-se aqui, disse elle ao seu companheiro que olhava para todos estes preparativos sem dizer uma palavra: aqui tem um copo de excellente vinho de Suresne, e um guisado como poucos se comem á mesa do rei.

Ambrosio sentou-se, estirou as suas compridas pernas, e esvaziou o copo de um trago.

— O' camarada! disse elle fazendo estalar a lingua no céu da bocca; já que Vmc. me conhece tanto, diga-me quem é para que eu fique egualmente conhecendo.

— Nada mais justo, replicou La Deroute: sou tambem da familia dos Patús.

— Heim?!

— E' como lhe digo; mas pertenço a um outro ramo: sou um Patú de Soissons, primo de Jeronimo Patú seu tio.

— Isto nada quer dizer: ou de Beaugency ou de Soissons, sempre é gente cá da familia.

— Eu tambem penso assim. O pais [illegible] ao caso, o nome é o essencial. Disse-lhe que sou da familia dos Patús: chamo-me Antonio Patú, por alcunha Patú o Lourinho.

— E' engraçado o appellido!

— Acha? Pois é devido á côr dos meus cabellos.

— Então eu tambem podia ser um Lourinho, disse Ambrosio rindo-se.

— Ficaria a familia com dous Lourinhos, tornou La Deroute que [illegible] de encher de vez em quando o copo de Ambrosio Patú. Ora, quando meu primo Jeronimo [illegible] gada, disse-me estas palavras: « Antonio, meu amigo, vá ao encontro de meu sobrinho, [illegible] muito bem, e faça-o voltar [illegible] o paiz. »

— O que! voltar para o paiz! exclamou Ambrosio deixando cahir o garfo.

— A' menos que elle queira ser frade, accrescentou o primo Jeronimo.

— Porém mandaram-me chamar para ser jardineiro, e não para ser frade!

— E' porque então Jeronimo de nada sabia. O rei mandou publicar um edicto.

— Que tenho eu com este edicto?

— Beba um copo de vinho branco, e depois me comprehenderá melhor.

Ambrosio tomou o copo, e applicou o ouvido.

— Agora vou dizer-lhe o que tem o edicto com o senhor, replicou La Deroute. O edicto do rei dispõe que todos os individuos empregados no interior dos conventos tomem o habito, porque onde ha freiras não devem entrar senão frades.

— Isto é um absurdo!

— Que duvida! Mas é o rei quem ordena.

— O que dirá Catharina que espera a minha volta ao paiz?

— E' justamente o que dizia Jeronimo ainda esta manhãa: « O que será da pobre Catharina? » Entretanto o negocio é facil de se arranjar. O Sr. faz-se frade e Catharina casa-se com outro.

— O que! Nunca! exclamou Ambrosio Patú. Prometti a Catharina casar com ella, e hei de casar.

— Eu lhe creio, meu camarada. Uma moça tão bonita!

— Vmc. já a viu?

— Ora esta! respondeu La Deroute com a maior sem ceremonia. Em Paris não se falla senão della.

— O que me faz dar o cavaco é perder um tão bom lugar.

— Muito bom—um lugar entre quatro paredes!

— Não digo menos disto; porém cento e vinte libras de gratificação, além de comida e casa para morar! Assim póde a gente ganhar o seu dote em tres ou quatro annos.

— E' verdade; mas ahi está o tio Jeronimo para ganha-lo em seu lugar.

— Sim, eu sei [illegible]; por isso não me devo affligir. Coitado do tio Jeronimo! Pois vae ser frade [illegible]?

— Que remedio! [illegible] o habito [illegible] paiz. Veja lá, meu caro parente, se o seu coração podia [illegible].

— O meu coração nunca [illegible] que fossem do convento; [illegible] por Catharina. O peior de tudo é que [illegible] é muito pouco para [illegible].

— Oh! Não se afflija: [illegible]

[illegible]

— Vá, [illegible] ao convento...

Ambrosio abanou a cabeça.

— ... dê-lhe estes vinte escudos de seis libras, e estes quatro luizes de ouro.

Assim fallando La Deroute espalhou as moedas sobre a mesa, á vista das quaes Ambrosio Patú arregalou os olhos.

— Tudo isto é para mim? perguntou elle pondo a mão no dinheiro.

— Tudo, e mais estes luizes para Catharina.

Ambrosio tomou tudo, abriu a mala, e accommodou o dinheiro bem no fundo.

— Meu parente e amigo, partirei amanhãa na diligencia publica.

— E faz muito bem. O convento perde com isto um bom jardineiro, mas a culpa é do rei. Então, ficamos entendidos?

— Perfeitamente entendidos.

— Neste caso dê-me a carta da Sra. Patú, sua mãe.

— A carta da mamã?

— Sim.

— Da que lhe serve ella?

— Serve para provar ao pae Jeronimo que desempenhei a commissão de que elle me encarregou.

— E' verdade; tem razão, disse Ambrosio entregando a carta.

O edicto do rei, Catharina, os luizes de ouro, o convento, e os guisados da hospedaria do *Cavallo preto*, povoaram os sonhos de Ambrosio Patú naquella noute. Ao romper do dia La Deroute o foi acordar para seguir viagem: abraçaram-se ambos como dous velhos amigos; um dirigiu-se para a rua de Cherche-Midi, ao passo que o outro ia a trote para o lado Beaugency.

A porteira do convento das religiosas benedictinas mandou chamar o pae Jeronimo, logo que La Deroute lhe disse o motivo da sua visita.

— Quem me procura? perguntou o jardineiro chegando a portaria.

— Meu tio, é seu sobrinho que vem para ser jardineiro, respondeu La Deroute com ar aparvalhado.

XL

Uma punhalada.

Jeronimo abraçou seu sobrinho, em quem reconheceu logo apparencias da familia. La Deroute, que era um homem precioso nessas occasiões por causa do seu sangue frio, nem se quer [illegible]; e o bom do jardineiro accommodou-o immediatamente no seu aposento. No primeiro dia o sargento tratou de familiarisar-se com Cesar e Pelão, o que conseguiu facilmente mediante uma abundante [illegible] de guloseimas, de que [illegible]

[illegible]

mas uma ternura inconcebivel, tanto que quando estava em nossa casa não queria que ninguem senão eu tratasse delles. Não posso ver um animal soffrer; sou capaz de tirar o bocado da minha bocca para dar-lhe.

Ao passo que acariciava os cães que saltavam ao redor delle La Deroute tomava posse do seu novo dominio, e andava da horta para as estufas, e dos arvoredos para os pomares, afim de bem conhecer a topographia dos lugares. O tio Jeronimo acompanhava-o no seu exame, e entremeiava as suas dissertações sobre os trabalhos e cultura dos jardins com alguns commentarios a respeito dos Patús de Beaugency.

La Deroute achava resposta para tudo, e fazia com imperturbavel tranquillidade a biographia de trinta pessoas que elle não conhecia, servindo-se das proprias recordações do velho sem o dar a perceber, e narrando-lhe mil contos improvisados. A' tarde La Deroute conhecia os jardins do convento como se ali tivesse habitado toda a sua vida: sabia dos seus cantos e recantos, das pequenas veredas, e lugares onde podia trepar no muro com o auxilio das arvores.

Quando voltavam Jeronimo tocou no cotovello de seu sobrinho.

— Olha, meu sobrinho, para o fim daquelle passeio, e vê essa creatura de Deus, que lá vem, a qual tem sempre alguma moedinha para deixar cahir-me nas mãos.

— Quero vê-la de mais perto, replicou La Deroute, que seguiu para a extremidade do caminho acompanhado sempre do tio.

O sargento com o seu olhar penetrante tinha reconhecido Claudina, e quiz logo ver meios de entrar em communicação directa com ella.

— Minha bôa senhora, disse Jeronimo com o chapéo quasi no chão e com a mão aberta, aqui está o meu sobrinho, um excellente rapaz, que desejava ser apresentado a uma pessoa tão cheia de virtudes. Se lhe poder ser util em alguma cousa não o poupe.

— Póde ser, meu tio, póde ser, respondeu La Deroute que fazia com os pés mil reverencias.

Apezar do perigo da situação Claudina mordeu os labios para não rir-se de ver a impassibilidade do sargento que com uma das mãos torcia as abas do chapéo, com a outra coçava as orelhas.

— Muito bem, meu rapaz, disse ella [illegible] nelle os seus [illegible] se póde contar [illegible]

[illegible]

— Vi agora La Deroute, disse ella com voz alegre.

— E eu vi o Sr. de Charny, respondeu Suzana puxando sua amiga para a sombra espessa de uns altos castanheiros.

— Viu o Sr. de Charny? perguntou Claudina cuja alegria desappareceu n'um momento.

— Se Bella Rosa não conseguir libertar-me antes de tres dias, estou perdida! O Sr. de Louvois está cançado com a minha resistencia. Daqui a tres dias devo casar-me ou professar.

— Mas quem lhe póde obrigar a pronunciar os votos.

— De certo nenhum poder humano me forçará a ultrajar a magestade divina por juramentos que o coração reprova: porém Claudina elles lançarão mão da reclusão eterna, muito differente desta prisão facil e suave que deixa ver o céu, e respirar-se ao ar. mas a reclusão no fundo de uma cella, o claustro sem esperança. Dar-me-hão seis pés de terra entre quatro paredes, porque contam com a mortal influencia do isolamento, com os fracos conselhos do desespero. Como quer que seja, ou religiosa ou reclusa, ficarei perdida para elle.

— Não ha de ser assim exclamou Claudina que chorava abraçando a amiga. Temos ainda tres dias—tres dias, ouve? Se a encerrarem, hei de tambem encerrar-me, e creio que Cornelio demolirá antes o convento do que consentirá em semelhante cousa.

— Jacques seu irmão, replicou Suzana, e Cornelio seu noivo são dous corações nobres e leaes; mas teem contra si o odio do ministro.

— E teem por si o amor: uma cousa vale bem a outra, que diz?

O sino do convento tocou a Ave-Maria. Ouviu-se os canticos das religiosas que se dirigiam á capella. As duas amigas separaram-se.

Uma hora depois dessa conversação Cornelio, que rondava sem cessar em torno do convento abalroou com um fidalgo que entrava na rua de Vaugirard pelo lado da rua Cassette. O choque fez cahirem os chapéos de ambos.

— Apre, senhor embuçado! exclamou o desconhecido. Com que pressa vae; tenha paciencia, espere um pouco.

E assim fallando levou a mão ao punho da [illegible]

[illegible]

— Não sei se me deva regosijar com este encontro, tornou elle; por que dar-me-hia ao prazer de cortar a garganta do primeiro que encontrasse, se este primeiro não tivesse sido o senhor.

— Decididamente a noute exacerba o seu humor: a primeira vez que o encontrei estava a ponto de ser morto; a segunda quer absolutamente matar a alguem! Isto é molestia.

— O Sr. zomba porque o caso não se deu comsigo. Aconteceu-me a aventura a mais abominavel; por isso me vê assim furioso. Ainda se tivesse sobre quem descarregar a minha colera!

— Sinto verdadeiramente não poder servir-lhe de alvo; porque se V. Exc. me matasse desarranjar-se-hiam singularmente os meus projectos.

— Ouça, proseguiu o conde sem attender para as palavras de Cornelio, vou fazê-lo juiz na questão. Existe uma tal senhora d'Albergotti . . . . .

— Já me contou esta historia, interrompeu Cornelio.

— Deveras? Tambem eu a conto a tanta gente que nem sei mesmo quem a sabe, ou quem a deixa de saber. Pois acredita, meu charo Irlandez, que ella continúa a recusar-me obstinadamente?

— Sim?

— E' um coração de pedra. Palavra, como estou desesperado mais por causa della, do que por mim; pois o Sr. sabe que uma mulher que se perde é uma felicidade que se ganha.

— Em todos os seus negocios é sempre o amor do proximo que o dirige, Sr. conde!

— Creio que neste entra tambem um bocadinho de amor da proxima; é um ponto que não procurei ainda esclarecer. Um fidalgo amar e não ser amado, é humilhante!

— Com effeito!

— Venho agora mesmo do locutorio, e não lhe occultei os perigos que ella corre. Palavra de honra, creio que a imagem de S. Benedicto enternecer-se-hia no seu altar de pedra; mas ella sorriu-se, e respondeu-me muito senhora de si: « Faça-se a vontade de Deus! » Fiquei compadecido, e ao mesmo tempo carrivado.

— Ah! são aquelles perigos dos quaes o Sr. conde fallou-me na Inglaterra— o convento e o véo?

— E' uma historia que lhe hei de contar. Por [illegible] ninguem possa matar, vamos ceiar [illegible].

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO